

# POVO LIVRE

Director: José Luís Moreira da Silva

Periodicidade Semanal

Internet: [www.psd.pt](http://www.psd.pt) - E-Mail: [povolive@psd.pt](mailto:povolive@psd.pt)



José Luís  
Moreira da Silva

## Editorial

### PORTUGAL, PORTUGAL, PORTUGAL!

Marques Mendes, no seu discurso de encerramento da Universidade de Verão do PSD, em Castelo de Vide, lembrou ao Governo as suas responsabilidades para com Portugal e para com os portugueses, e bem é preciso lembrá-lo.

Desde a sua tomada de posse e início de funções o Governo tem adoptado uma política de arrogância nunca vista. O Primeiro-Ministro, quando não está ausente em caçadas no Quênia ou em parte incerta, parece ignorar os problemas que o país atravessa e que têm vindo a ser agravados com a negligência do seu Governo.

O desemprego aumenta exponencialmente. Já existem mais de 400 mil pessoas desempregadas, cerca de 50 mil mais que no mesmo período do ano passado! Nas regiões mais activas do país, como Lisboa e Porto a taxa de desemprego é mesmo superior à média nacional (mais de 8% contra 7,2%) o que é extremamente preocupante. Pior ainda, o desemprego não mostra sinais de diminuir, pois o nível de confiança dos empresários continua no vermelho, ao nível de há dois anos atrás. O trabalho precário também tem vindo a aumentar, bem significativo da falta de confiança no futuro da economia.

O investimento estagna e as pessoas e as empresas vêm-se a braços com aumentos insuportáveis de impostos, não dispondo de recursos para aplicações produtivas. A crise económica aprofunda-se, havendo mesmo quem diga que até já desligaram a "luz ao fundo do túnel" para se poupar electricidade...

No meio de tudo isto, o Governo nada diz, entretém-se com as campanhas presidenciais e vai vendendo as empresas estratégicas aos espanhóis. Os grandes sectores financeiros, energéticos e agora da comunicação social mudam de mãos no silêncio e com a conivência do Governo, reforçando o controle total da economia portuguesa por investidores espanhóis. Onde já estão os centros de decisão das nossas principais empresas?

O caso da venda da TVI está mesmo envolto em nuvens obscuras de intervenção politico-partidária, pelas ligações relacionadas pela comunicação social da promitente compradora espanhola ao PSOE e deste com o PS e o nosso Governo. Explicações urgentes são necessárias.

Sócrates apregoa desde o seu discurso de tomada de posse que a prioridade do seu Governo é Espanha. Começamos a ver o que isso quer dizer.

Mas como afirmou Marques Mendes, a grande prioridade de qualquer Governo português tem de ser antes Portugal! É isso que falta e muito ao Governo do PS.

Universidade de Verão 2005

## Marques Mendes desafia o Primeiro-Ministro



pag 8

### Destaques:

#### . Universidade de Verão

pag 2

#### . Autárquicas

pag 9

#### . Miguel Macedo na AR

pag 17

#### . UV 2005 um artigo de Lurdes de Sousa

última pag.

# Mais um sucesso da organização que junta 100 jovens de todo o País numa semana de estudos políticos

O Partido Social-Democrata e a Juventude Social-Democrata, à semelhança do que tem vindo a acontecer nos dois últimos anos, realizaram novamente a Universidade de Verão, que decorreu durante uma semana, entre os dias 29 de Agosto e 4 de Setembro, em Castelo de Vide, no Hotel Sol e Serra e cujo encerramento, por Marques Mendes, teve o simbolismo de «rentrée» política do nosso Partido.

Esta iniciativa reúne 100 jovens de todo o País, tendo como director o Eurodeputado Carlos Coelho. O Presidente do PSD, Luís Marques Mendes, encerrou os trabalhos com um discurso de grande sentido político nacional, no Domingo, dia 4.

Só as sessões de abertura e de encerramento foram abertas à Comunicação Social, mas os jornalistas que manifestaram interesse em assistir a alguns dos diversos painéis, tiveram oportunidade de o fazer, através de um simples contacto com o Gabinete de Informação do PSD.



## O Primeiro Dia

A Universidade de Verão, “arrancou” no dia 29 com intervenção, na sessão formal de abertura, de Gabriela Queiroz, enquanto ex-aluna da UNIV 2004, Carlos Coelho, Director da UNIV, Daniel Fanguero, Presidente da JSD e Miguel Macedo, Secretário-Geral do PSD.

Gabriela Queiroz dirigiu algumas palavras de boas-vindas aos cerca de 100 alunos recém-chegados à terceira edição da Universidade de Verão. Na sua qualidade de ex-aluna, procurou passar o testemunho e motivar os novos alunos para a experiência que agora iniciam.

De seguida, foi apresentado um documentário sobre as anteriores edições da Universidade de Verão.

Carlos Coelho, Director da Universidade de Verão, iniciou a sua intervenção com uma mensagem especialmente dirigida à Juventude Social-Democrata. Salientou o empenho da JSD no desenvolvimento de um projecto, enquanto referência do PSD para a Formação de novos quadros políticos.

Apresentou ainda as facilidades da Universidade, destacando a existência de uma intranet que disponibiliza aos alunos as apresentações dos intervenientes, entre outros conteúdos. A Universidade conta com uma rede sem fios, acesso à internet, um Jornal da Universidade e uma revista de imprensa nacional e internacional, diários.

Carlos Coelho apresentou ainda as 5 regras que deverão nortear os alunos nos seus trabalhos e na sua aprendizagem: 1. Vontade de Vencer; 2. Querer Saber; 3. Pontualidade; 4. Solidariedade; 5. Espírito Construtivo.

Daniel Fanguero, Presidente da JSD, deu as boas vindas aos alunos, impondo a Formação como uma aposta e anunciou a intenção de desenvolver um plano de formação autárquica dirigido a todas as estruturas da JSD.

“Nunca hei-de esquecer a minha passagem por esta Universidade de Verão, em 2004, enquanto aluno”, afirmou o Presidente da JSD.

Daniel Fanguero apontou o elevado número de inscrições que todos os anos chegam à UNIV como um sinal muito positivo para a Juventude Portuguesa, agradecendo ao Director da Universidade a iniciativa e dedicação pessoal emprestadas a esta organização, à qual a JSD se orgulha de pertencer.

Miguel Macedo, secretário-geral do PSD, saudou os muitos autarcas e candidatos presentes na sessão de abertura, reconhecendo a mais-valia que a UNIV representa para a formação dos novos quadros políticos nacionais.

Na primeira parte da sua intervenção destacou o papel que a juventude pode desempenhar num país que atravessa uma situação particularmente difícil. O Secretário-Geral aproveitou o entusiasmo dos jovens presentes para lhes lançar o “desafio da excelência que é preciso vencer para que Portugal se torne no País competitivo que todos queremos”.

Miguel Macedo encerrou este ponto da sua

intervenção com um pedido aos jovens presentes, “Desmintam os que não acreditam no futuro do País.”

O Secretário-Geral do PSD aproveitou ainda a oportunidade para chamar a atenção acerca da entrevista dada pelo director-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) a um jornal diário nacional.

“Uma nova etapa de degradação política” foi desta forma que Miguel Macedo caracterizou o estado actual do Governo do PS.

O secretário-geral do PSD, considerou “inaceitável” que o director-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, numa entrevista, critique a política de imigração definida pelo Governo, quando a deveria prosseguir.

Miguel Macedo, salientou ainda o crescente “desgaste da esperança que os eleitores depositaram no PS” por haver directores-gerais “a definir políticas que deviam caber aos ministros (...) Quem deveria definir as políticas eram os ministros, não é suposto que fossem os ministros a andar a reboque dos directores-gerais”, disse.

Criticou ainda o actual Governo por ter contestado algumas das medidas aprovadas pelos anteriores governos, no âmbito do novo Código da Estrada.

“Afinal essas medidas estão a dar resultado, tendo em conta que nos últimos seis meses deste ano houve uma redução no número de acidentes e de vítimas”, disse, citando um relatório divulgado recentemente, pela GNR.”





# O Segundo Dia



Ao longo do segundo dia da Universidade de Verão, entrevistaram, enquanto formadores, Paula Teixeira da Cruz, António Pinheiro Torres, Mário David e Rui Rio.

Paula Teixeira da Cruz e António Pinheiro Torres constituíram, na manhã do segundo dia da UNIV 2005, o painel oponente “Sim ou Não ao Aborto.”

As posições dos intervenientes, Paula Teixeira da Cruz, a favor da despenalização do aborto, e António Maria Pinheiro Torres, do lado do “não ao aborto” mantiveram, durante mais de duas horas, um aceso debate, esgrimindo argumentos e respondendo às inúmeras questões que lhes foram colocadas pelos alunos.

A intervenção no segundo tema do dia coube a Mário David, deputado à Assembleia da República e antigo Secretário de Estado dos Assuntos Europeus.

Mário David incidiu, numa intervenção dedicada ao tema “Os novos desafios da Europa comunitária”, apresentou a sua posição relativamente às matérias que marcam a actualidade da construção europeia.

O Tratado Constitucional, os futuros alargamento, a política de imigração, a Segurança e Defesa da União e o modelo social Europeu foram alguns dos assuntos que dominaram o painel da tarde.

O jantar-conferência com Rui Rio, Presidente da Câmara Municipal do Porto, foi o último momento de formação neste segundo dia da Universidade de Verão.

Rui Rio iniciou a sua intervenção, dirigindo algumas palavras à organização da Universidade de Verão, salientando a importância da formação para a qualificação dos quadros dos partidos políticos.

No primeiro jantar-conferência da edição de 2005 da UNIV, o Presidente da Câmara Municipal do Porto, como é seu timbre, entusiasmou dos presentes com as suas posições sobre o exercício da actividade política.

Ao testemunho da sua experiência autárquica juntou algumas confissões políticas, respondendo de forma descomprometida às exigentes perguntas colocadas pelos alunos.



# O Terceiro Dia



Agostinho Branquinho e Pedro Lynce foram os “professores” convidados para “dar a matéria” no terceiro dia da UV 2005.

O painel da teve início às 10h e incidiu sobre o Marketing Político e Eleitoral. Os alunos da Universidade de Verão tiveram uma aula que captou, até ao último minuto, o interesse de todos.

Com uma objectividade ímpar, Agostinho Branquinho explicou, entre outros, os conceitos de marketing político e marketing eleitoral, e simulou detalhadamente, com recurso aos meios audiovisuais, a organização de uma campanha eleitoral.

No período da tarde, foi introduzido no programa da Universidade de Verão, uma inovação: foi realizado um “Quiz.” Apesar de tratar-se de um jogo de inscrição facultativa, nenhum aluno ficou de fora. A complexidade das questões colocadas revelou a sabedoria e perspicácia dos jovens. A Universidade de Verão torna-se, a cada ano que passa, mais exigente.

Exigência, rigor, competitividade, ranking, rating, excelência. Foram estas algumas das palavras ouvidas no jantar-conferência de quarta-feira, cujo convidado foi Pedro Lynce, antigo Ministro da Ciência e do Ensino Superior.

A uma intervenção “sem tabus”, na qual foram abordados os diversos problemas do Sistema de Ensino Português, bem como o futuro das universidades no “pós-Bolonha”, seguiu-se uma intensa sessão de perguntas, que foram colocadas de forma, aparentemente, incessante.

Pedro Lynce respondeu a todas as questões de forma objectiva e esclarecedora, mostrando-se sempre disponível para a próxima questão, como se da primeira se tratasse.





# O Quarto Dia



Mónica Ferro e António Carrapatoso foram os intervenientes no quarto dia da UV 2005.

O painel da manhã, sobre a Regulação Mundial, papel e reforma da ONU, iniciou-se às 10h. Mónica Ferro dissertou durante cerca de quarenta minutos para uma plateia com a atenção presa à ordem mundial. Paixão é a palavra que melhor define a exposição desta professora. Os alunos foram brindados com uma fluida transmissão de conhecimentos sobre a história, funcionamento e desafios da ONU.

Durante a intervenção os alunos mergulharam nas realidades da Guerra do Iraque, do processo de autodeterminação e independência de Timor-Leste e dos conflitos Israelo-árabes. Organizações como o Mercosul e a Asean, e espaços como a África Sub-Sahariana, a ex-URSS, e o antigo bloco dos países não-alinhados, foram os assuntos abordados, quer na intervenção inicial da professora, quer no período dedicado às questões colocadas pelos alunos.

No período da tarde, após a realização dos trabalhos de grupo, os alunos usufruíram da única tarde livre da Universidade de Verão. Alguns alunos dedicaram-se a preparar a "Assembleia" de sábado, outros, aproveitaram para conhecer a bela Vila de Castelo de Vide. Dividiram-se em programas distintos, conhecendo a Vila por auto-recriação ou em alternativa, num "peddy-paper" (algumas fotos da entrega dos prémios).

António Carrapatoso foi o convidado da UV 2005 para o jantar-conferência desse dia.

Este conhecido gestor de sucesso, defendeu as suas ideias para Portugal sendo o "Macro" uma constante no seu discurso arrojado, liberal e cativante. Esta noite os alunos da Universidade de Verão trataram a economia do país por "tu".

Os alunos interrogaram o conferencista com o mesmo "à vontade" com que minutos antes, Carrapatoso havia apresentado o seu modelo económico-social tendo respondido num ápice, de forma directa, clara e objectiva a todas as questões.

Os alunos da Universidade de Verão aplaudiram António Carrapatoso, durante largos minutos, após a resposta à última questão da noite. Todos ficaram a saber o país que quer. Não ficaram, contudo, esclarecidos, nem tal seria possível, sobre as resistências que seria necessário quebrar, para alcançar o modelo para o Portugal, que defende António Carrapatoso.



# O Quinto Dia



A Universidade de Verão teve, no quinto dia, um dos seus pontos altos, com intervenções de Jorge Moreira da Silva, Carlos Coelho, Rodrigo Moita de Deus, Marcelo Rebelo de Sousa e Carmona Rodrigues.

O deputado Jorge Moreira da Silva foi o convidado para o tema da manhã, um planeta em perigo: a Humanidade em risco.

Moreira da Silva enunciou as três grandes linhas temáticas que se cruzam em torno das questões ecológicas: A Globalização ao Serviço do Desenvolvimento Sustentável?; Alterações climáticas;

o maior desafio da Humanidade; Portugal: Uma Agenda Política Verde.

O deputado do PSD propôs aos alunos a “Democratização dos danos ambientais”, o humanismo ecológico e a solidariedade intergeracional: “Estamos a caminhar perigosamente para alguns pontos de não retorno (...) O que está em causa é colocar o homem no centro das preocupações ambientais”, disse.

No painel da tarde, Carlos Coelho e Rodrigo Moita de Deus deram conselhos sobre como comunicar no

universo da política. Apontamentos, notas e dicas úteis para saber transmitir uma mensagem.

“Fazer política é comunicar”, assim começou a sua intervenção o director da Universidade de Verão, Carlos Coelho. Uma sessão que pretendeu explorar os cuidados a considerar nos diferentes registos de comunicação (entrevistas, conferências de imprensa, entre outros).

Rodrigo Moita de Deus, escritor, deixou conselhos úteis para a relação com a comunicação social, tendo respondido, de forma assertiva às perguntas que foram sendo colocadas pelos alunos.

A aula, de excelente qualidade, foi suportada numa apresentação dinâmica, repleta de casos práticos, filmes e animações sobre o que deve ou não ser evitado na transmissão das ideias ou na apresentação de uma comunicação. Carlos Coelho e Rodrigo Moita de Deus apresentaram uma lição sincronizada: à “deixa” de um, logo se interpunha a intervenção do outro.

Imediatamente a seguir às intervenções, durante o período reservado às questões, os alunos puseram em prática o que tinham acabado de aprender. Em consequência, foi evidente o cuidado em certos aspectos, na apresentação das perguntas.

Marcelo Rebelo de Sousa deu, ao fim da tarde, uma aula sobre ciência política: o papel dos partidos. Neste tema dissertou sobre a evolução da social-democracia na Europa (um ideário que emerge com a Revolução Industrial, atravessando depois todo o século XX até culminar com a democratização das sociedades). O professor de Direito discorreu por fim sobre a história do Partido Social-Democrata (da génese à actualidade).

A intervenção de Marcelo Rebelo de Sousa foi tonificada com apontamentos e notas de humor que despertavam a atenção dos alunos, mergulhados no enredo histórico-social que lhes era apresentado.

No período reservado às perguntas no âmbito do tema, o professor respondeu, com dotes de comunicador brilhante e “sem tabus”, não apenas às questões que lhe foram colocadas, mas também a algumas inconfidências suscitadas pelos alunos.

O convidado para o jantar-conferência foi Carmona Rodrigues.

Os alunos sabiam que o futuro Presidente da Câmara Municipal de Lisboa não falaria apenas das eleições autárquicas. Carmona Rodrigues presenteou os alunos com uma cativante intervenção sobre “política da água”.

O candidato pelo PSD à Câmara Municipal de Lisboa soma um vasto currículo em matéria de ambiente, especificamente nas áreas da “política da água”. A engenharia hidráulica e a sua actividade docente são outros pontos fortes do seu vasto currículo.

Competente, com grande capacidade técnica, e política. Foi deste modo que os alunos brindaram ao seu convidado para o jantar.

Naturalmente, a partir de um determinado momento, as questões dos alunos foram, progressivamente desviadas para a campanha eleitoral de Lisboa, muito fruto da curiosidade dos jovens intervenientes que quiseram saber como a Cidade irá ser gerida nos próximos quatro anos.

Carmona Rodrigues terminou a sua intervenção a falar dinâmica e apaixonadamente sobre a sua Lisboa, a sua política de desenvolvimento para a cidade e o enquadramento metropolitano que defende para a mesma.

Carmona Rodrigues manifestou-se ainda contra o projecto do aeroporto da Ota, defendendo que a deslocação de um aeroporto para fora da Área Metropolitana de Lisboa comprometerá o desenvolvimento da cidade de Lisboa.





# O SextoDia



Com início à hora marcada, Eduardo Catroga deu uma aula de economia, sob o tema “Portugal é Competitivo?”

A aula desenvolveu-se em torno dos seguintes eixos: Capacidade Competitiva de um país; Convergência Portuguesa: uma perspectiva histórica; Competitividade Portuguesa; Os Desafios da Competitividade da Economia Portuguesa; Política Orçamental Adequada; Políticas Estruturais viradas para o Aumento de Produtividade; e, Os Desafios da Competitividade da Economia Portuguesa.

Eduardo Catroga, no decurso da sua intervenção ou na sequência das pertinentes questões colocadas pelos alunos, defendeu um Estado com mais qualidade, empresas mais competitivas, desenvolvimento da educação e do espírito de iniciativa, mais trabalho de qualidade, mais reformas de qualidade e por fim, mais inovação.

À tarde, os alunos, divididos por grupos e quadrantes (governo e oposição), simularam uma assembleia (com apresentação de propostas, debate de ideias, discussão de temas e interpelações parlamentares). Um exercício que se veio revelar de grande qualidade e extremamente contagiante, demonstrativo do interesse e esforço participativo dos jovens que ao longo destes dias se prepararam para este momento.

Vasco Graça Moura foi agraciado de forma singular, no último jantar-conferência da Universidade de Verão de 2005. No brinde “bebeuse” poesia recitada por Carlos Coelho.

A vida e obra de Vasco Graça Moura, foram elogiados pelos alunos durante todo o período reservado às questões. Escritor, tradutor, político, advogado, o convidado da noite falou do seu percurso enquanto escritor e político, tendo sido ainda questionada a sua opinião sobre a política cultural Portuguesa.

O jantar não terminaria sem que, na presença de um poeta, um grupo de alunos, “versejasse” sobre a sua experiência na Universidade de Verão de 2005. – Carlos Lopes, para o «Povo Livre»; fotos Natércia Barreto.



# O ÚLTIMO DIA

## Encerramento da UV com brilhante discurso de Marques Mendes



Os alunos da Universidade de Verão do PSD, da JSD e do Instituto Francisco Sá Carneiro, trabalharam até ao último minuto.

Entre as 10h e as 12h os alunos realizaram uma avaliação final da Universidade de Verão, esta foi a sua última actividade e serviu para avaliar o conhecimento dos alunos relativamente aos temas debatidos ao longo da semana.

A Sessão Formal de Encerramento realizou-se pelas 12h45m e contou com a presença de muitos convidados, com destaque para os alunos das edições anteriores da Universidade de Verão do PSD.

Carlos Coelho, director da Universidade de Verão, dirigiu-se aos presentes e, fazendo o balanço da iniciativa, felicitou os alunos da edição que agora termina, congratulando-os pelo grau de aprendizagem alcançado e pelo empenho demonstrado.

O director da Universidade de Verão realçou a pontualidade de todos os alunos, em “sessões que não se iniciavam minutos mais tarde, mas há hora exacta”, realçando a importância desse facto “num país em crise, onde os Governantes se ausentam longos períodos para férias enquanto o país arde”.

Entretanto, tinha chegado ao local em que se desenrolava a Universidade de Verão, o Presidente do PSD, Luís Marques Mendes, que foi recebido com carinho e aplausos por todos os participantes, alunos e docentes.

Marques Mendes teve uma intervenção com uma componente fortemente política, mas começando por agradecer a Carlos Coelho, à JSD, e ao Instituto Francisco Sá Carneiro, a realização “da brilhante iniciativa”.

O líder dos sociais-democratas agradeceu particularmente a Carlos Coelho, não apenas pela UV'2005, mas pela “sua imensa capacidade de trabalho e disponibilidade ao partido,

ao longo de muitos anos, ajudando o PSD em muitas e difíceis missões”.

Luís Marques Mendes transmitiu às cerca de 300 pessoas presentes na sala, entre alunos, ex-alunos e convidados, que o PSD dará continuidade ao presente esforço de formação em que está envolvido.

Deste modo, três novas iniciativas de formação, em moldes algo semelhantes com os da UV serão realizadas. O Presidente do PSD adiantou que de entre as três novas iniciativas, que irão decorrer ao longo de um ano, uma será a “Universidade do Poder Local”.

O Presidente garantiu, defendendo



que “em equipa que ganha não se mexe”, a realização da Universidade de Verão em 2006 e nos anos seguintes.

No plano político nacional, Marques Mendes desafiou o Primeiro-Ministro a debater no Parlamento a crise económica e social e o “brutal aumento do desemprego”, considerando que será uma “leviandade” continuar a esconder estes problemas.

“Quero deixar aqui um desafio ao Primeiro-Ministro. Desafio-o a ir ao

Parlamento, no debate já previsto para o dia 21, discutir comigo e com os demais partidos a crise económica e social e o aumento do desemprego”, disse.

O Presidente do PSD aconselhou o primeiro-ministro José Sócrates “a não ter medo de escolher este tema” e a não fugir do que “realmente está a preocupar o dia-a-dia dos portugueses”.

Marques Mendes considerou que uma eventual recusa do primeiro-ministro a este desafio será uma demonstração de falta de coragem.

“Não é possível esconder por mais tempo a crise grave que vivemos. É mesmo uma leviandade. E se disser que não, então ficará claro que a coragem do primeiro-ministro é uma figura de estilo apenas para disfarçar a sua incapacidade de falar do que realmente interessa a Portugal e aos portugueses”, referiu Marques Mendes.

A crise económica e social e o desemprego foram, aliás, os temas centrais do discurso de Marques Mendes na “reentré” política, onde lançou algumas críticas aos primeiros seis meses de governação socialista e à “receita” que José Sócrates tem aplicado para tentar resolver os problemas que o país atravessa, nomeadamente o aumento de impostos.

cento”, a crise nas contas externas, na gestão da despesa corrente do Estado e no controle da inflação foram alguns dos aspectos focados por Marques Mendes.

“Em todos os indicadores económicos, há seis meses a situação não era boa, mas hoje é muito pior”, acusou, apontando o “brutal aumento do desemprego” como uma das consequências “especialmente grave” de toda esta situação.

“O desemprego continua a aumentar. As promessas do primeiro-ministro falharam redondamente”, afirmou, recordando que, durante a campanha para as eleições legislativas, José Sócrates prometeu criar 150 mil novos postos de trabalho. Em vez dos novos postos de trabalho, verificaram-se antes 52 mil novos desempregados apenas durante o segundo trimestre deste ano.

Mas “Perante o desemprego o primeiro-ministro tem uma atitude dissimulada”, acusou o líder, lamentando a “chocante insensibilidade” que José Sócrates tem demonstrado perante este “drama”.

“Frio, arrogante, profundamente deslumbrado, esqueceu os jovens e os mais carenciados”, acrescentou, referindo-se a José Sócrates e acusando ainda o Governo de se demitir das suas responsabilidades.

Como “receitas” para ultrapassar a crise que o país atravessa, Marques Mendes voltou a preconizar a reforma da Administração Pública, a aposta nas empresas e a redução da “despesa inútil” do Estado.

Marques Mendes aconselhou também os eleitores a aproveitarem o momento político, para exprimir o seu descontentamento.

Luís Marques Mendes falou ainda das tentativas do grupo espanhol da Prisa para comprar a estação de televisão TVI.

“Se o Governo autorizar que um dos dois canais privados portugueses seja espanhol, isso será uma machadada forte na nossa língua, na nossa cultura”, afirmou, sublinhando que esta não é uma questão de “nacionalismo serôdio”, mas de “defesa da nossa identidade nacional e cultural”.

Dando por terminada a sua intervenção na Sessão Formal de Encerramento da UV'2005, o Presidente do PSD almoçou, instantes depois com os alunos das UVs 2003, 2004 e 2005, tendo ainda participado, após o almoço, na sessão de entrega de diplomas aos alunos da Universidade de Verão de 2004. – **Carlos Lopes, para o «Povo Livre»;** fotos Natércia Barreto e Luís Saraiva



Guarda

## Apresentada a candidatura de Ana Manso

Foi com a realização de uma grande festa popular no dia 31 de Julho na Alameda de St. André e com a presença de mais de 800 pessoas que o PSD apresentou a sua lista de candidatos à Câmara Municipal da Guarda. Este evento contou com a presença do Mandatário, Manuel Dias Loureiro, que aproveitou esta oportunidade para pedir a Ana Manso que, quando fosse Presidente de Câmara, desse mais apoios aos empresários da Guarda e a todos aqueles que escolhessem a Guarda para investir. Só assim, criando riqueza é que o Concelho da Guarda pode caminhar na senda do progresso.

Ana Manso, depois de agradecer a um verdadeiro amigo da Guarda o ter aceite o convite para ser seu mandatário neste próximo desafio autárquico referiu que “Nós somos a verdadeira mudança. Nós somos a mudança que a Guarda há tantos anos necessita. Porque temos vontade, porque temos um projecto, porque temos ideias, porque temos estratégia e porque temos uma excelente equipa.” – **CPS/Guarda**

Afirmou ainda que “Connosco a Câmara é o Governo para todos os Guardenses: com rigor, com honestidade e com competência, mas acima de tudo, com espírito de missão e sentido de Estado. Vamos todos juntos fazer o que tem que ser feito: mudar, para melhorar a Guarda.”



Concelhia de Cascais

## Formalização da (re)candidatura de António Capucho

A coligação VivaCascais entregou no passado dia 16 de Agosto, no Tribunal de Cascais, a documentação relativa ao conjunto da candidatura de António Capucho à presidência da Câmara Municipal, cujo mandatário é Daniel Proença de Carvalho.

Acompanham António Capucho, Carlos Carreiras, João Sande e Castro, Pedro Caldeira Santos, Ana Clara Justino, Artur Ferreira, Manuel Andrade, Miguel Pinto Luz, Sofia Granja, Joana Correia da Silva, e Pedro Morais.

António Pires de Lima candidata-se a presidente da Assembleia Municipal, cuja lista integra nomes como os de Luís Marques Guedes, Pedro Campilho, Vieira de Castro, João Estarreja, e Fernando Ribeiro e Castro.

São candidatos à presidência das Juntas de Freguesia: Fernando Teixeira Lopes - Alcabideche; Pedro Silva - Cascais, Zilda Costa Silva - Carcavelos; Luciano Mourão - Estoril; Carlos Correia de Almeida - Parede; Fernando Mesquita - S. Domingos de Rana.

No total, são 294 candidatos, incluindo efectivos e, pela primeira vez, igual número de suplentes. De destacar a presença de 91 mulheres nas listas da coligação, o que corresponde a 31 por cento dos candidatos. Assinale-se também uma forte componente de juventude, com 36 por cento dos candidatos com idades até aos 30 anos, tendo a mais nova 19 anos.

Recorde-se ainda que a

coligação retoma a sua composição de 2001, com a presença do PSD, CDS/PP e independentes, sendo estes últimos em número superior a dez por cento.

### Gustavo Lima e Rita Andrade, Mandatários da Juventude na Coligação

O campeão mundial de Vela, Gustavo Lima, e a modelo e apresentadora do programa Curto Circuito da SIC, são os mandatários da juventude da Coligação Viva Cascais, que apoia a recandidatura do actual Presidente, António Capucho, a mais um mandato de quatro anos à frente dos destinos do concelho.

Gustavo Lima, um “vencedor nato”, Campeão Mundial Laser Standard em 2003, continua a conquistar primeiros lugares, os mais recentes no Troféu Princesa Sofia e na Semana Internacional de Vela de Cascais.

Rita Andrade, modelo e hospedeira da TAP que se popularizou como apresentadora do programa Curto Circuito da SIC, associa-se a esta campanha onde a juventude e as mulheres têm uma fortíssima presença nas listas de candidatos à Câmara e às Juntas de Freguesia do concelho.

Esta é uma “dupla” de vencedores que agora surge lado a lado, dão a cara, e vestem a camisola da Coligação VivaCascais, empenhando-se em contribuir para a vitória de António Capucho. - **Gab. Imp.**



## Apresentação da Candidatura de António Afonso à Câmara Municipal



A Secção do PPD/PSD de Terras de Bouro apresentou, no último fim-de-semana, as candidaturas à Câmara Municipal, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia, durante um jantar/convívio com muitas centenas de militantes e simpatizantes.

Antes do jantar realizou-se um Plenário de militantes que, por unanimidade, sufragaram os nomes apresentados pela Comissão Política de Secção.

As críticas à oposição foram unânimes nas palavras dos vários oradores, como o ex-presidente da Câmara, José Araújo, que lembrou que os terrabourenses sempre tiveram e têm filhos da terra capazes de conduzirem os seus destinos, sendo mesmo uma ofensa que o Partido Socialista envie para Terras de Bouro o refugio ou os correligionários, facto que os terrabourenses nunca aceitarão.

Falaram, ainda, o representante da JSD para testemunhar todo o apoio a António Afonso, o candidato à Assembleia, Óscar Rodrigues, o presidente da distrital, deputado Virgílio Costa, que enalteceu o trabalho e as qualidades de António Afonso, autêntica formiga a trabalhar para o desenvolvimento do concelho, capaz de "poupar tostões para investir milhões" em projectos que se vêem por toda a região, nomeadamente a projecção turística que o concelho tem ganho no exterior, sendo uma referência e um exemplo de autarca capaz de enfrentar uma oposição sem credibilidade, mas corrosiva e mais apostada em criar factos políticos

e celeumas que em vez de ajudar a construir, apenas desgasta energias de quem quer trabalhar e prejudica o concelho quando levanta calúnias, mas as pessoas já não acreditam nessa maneira de fazer política, referindo-se, implicitamente, ao candidato do partido socialista, Ricardo Gonçalves.

Na óptica de Virgílio Costa, António Afonso granjeou tanta credibilidade que é visto em Terras de Bouro com admiração e respeito e, no exterior, como autarca inteligente e eficaz que tem levado bem longe o nome do Gerês de Terras de Bouro e que não se deixa confundir com promessas falsas que não são para cumprir como é o

caso do partido do Governo.

Por António Afonso responde a obra já realizada, a que está projectada e o carinho que os terrabourenses já lhe dedicam, disse o presidente da comissão política distrital do partido.

Dado o adiantado da hora, António Afonso lembrou apenas a realização de alguns projectos que trouxeram mais visibilidade a Terras de Bouro e ao Gerês e o bem-estar e qualidade de vida proporcionada pelos projectos concretizados e em vias de realização, apesar da situação difícilíssima devida ao facto de ter governado em minoria e da situação de "crise" financeira. Por isso, foi claro quanto à necessidade de os

terrabourenses darem ao executivo municipal uma maioria para que a sua equipa, que já deu provas, possa trabalhar sem desperdício de tempo e fora da balbúrdia típica de uma oposição irresponsável.

### Palavras de Miguel Macedo

O jantar contou com a presença do nosso Secretário Geral, Miguel Macedo, que, no uso da palavra, desafiou António Afonso a continuar o trabalho desenvolvido no mandato que está a terminar, dizendo-lhe que tem sido notável e muito apreciado pelos terrabourenses e até mesmo no exterior. António Afonso é considerado um autarca exemplar pela dedicação, humildade, serenidade, honestidade e eficiência, para além da perspicácia na concepção e condução de projectos que tem desenvolvido no concelho de Terras de Bouro e dignificado a forma de fazer política, reconhecendo-lhe o mérito de, mesmo em minoria, ter sabido gerir a autarquia e enfrentado uma oposição demagógica, destrutiva, sem credibilidade, que está em Terras de Bouro mais para desgastar do que para construir.

Em suma: uma oposição que não está à altura da dedicação, da postura séria de António Afonso que é respeitado e admirado dentro e fora do partido e uma oposição que não conhece as gentes de Terras de Bouro e nem está à altura dos verdadeiros interesses do concelho.

– Gab. Candidat. Terras do Bouro





Celorico de Basto

## PSD de Celorico de Basto apresenta os candidatos. Marques Mendes elogia cabeça de lista à Câmara Municipal

Foi apresentada a Candidatura do PSD à Câmara Municipal de Celorico de Basto e as listas candidatas à Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia. O evento realizou-se no dia 29 de Julho no Pavilhão Gimnodesportivo de Celorico de Basto.

Num jantar que reuniu cerca de 1700 pessoas, Albertino Mota e Silva contou com o apoio das principais figuras do partido no lançamento oficial da sua candidatura à presidência da Câmara Municipal de Celorico de Basto.

Na cerimónia estiveram presentes, entre outros, Luis Marques Mendes, (Presidente da Comissão Política Nacional), Miguel Macedo (Secretário Geral do PSD), Virgílio Costa (Presidente da Comissão Política Distrital), Daniel Fangeiro (Presidente da JSD Nacional) e Marcelo Rebelo de Sousa (Mandatário de Campanha).

No decurso do jantar foram apresentados os Candidatos às Juntas de Freguesia, à Assembleia Municipal e à Câmara Municipal.

A abrir ordem de intervenções

juventude, nomeadamente o desporto, a educação, o emprego, entre outras. Expôs aos jovens a diversidade de equipamentos de que estes dispõem: “Temos várias infra-estruturas já construídas, como o pavilhão gimnodesportivo da Escola EB 2-3, de Celorico de Basto, de Gandarela, o da Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto que se encontra em fase de construção.”

“A construção do Estádio Municipal, a construção da bancada do Estádio de Gandarela, o arranque do Campo de Jogos de Carvalho, apoio às obras do Estádio do Fermilense, a construção de sete polidesportivos em todo o concelho a ser inaugurados até Setembro, o Complexo Desportivo de Codessoso com piscinas e Campo de jogos, entre outras”.

No que respeita à educação o representante da juventude celoricense congratulou a autarquia pelo empenho para a construção da Escola Profissional Agrícola de Fermil de Basto, “se não fosse o empenhamento da autarquia em criar boas condições aos jovens de Celorico



da Câmara Municipal e actual presidente, Albertino Mota e Silva respondeu a uma questão que tem vindo a ser levantada que se prende com o cumprimento do seu mandato até ao fim, a isso, ele respondeu: “a oposição devia pôr é a questão de saber se eu me recandidatarei ou não ao próximo mandato de 2009.”

O candidato considera a proposta de emprego apresentada pelo Partido Socialista irrealista “Vivemos um período de crise e é fácil prometer emprego. É irrealista a promessa de 500 postos de trabalho pelos industriais de Felgueiras quando o que há é um desemprego crescente”.

Para criar novos postos de trabalho Albertino Mota e Silva diz ter uma política de emprego definida, que irá apresentar nos próximos dias “tenho uma política de emprego definida para Celorico de Basto. Por isso irei apresentar na próxima semana um Plano Operacional de Emprego a implementar até 2010, em Celorico de Basto, sério, realista e ambicioso com o objectivo de criar emprego e riqueza com todos os que queiram trabalhar na nossa terra.” E considera que o trabalho e os projectos que está a realizar prevêm a criação de muitos postos de trabalho: “é no Turismo, na dinamização comercial, nas florestas, nas actividades agro-pecuárias, na promoção do nosso vinho e criação de pequenas unidades industriais que encontramos meios de criar postos de trabalho para aqueles que vão saindo da escola encontrarem cá emprego”, reforçando que “muitos têm sido já criados”.

O grupo social-democrata avalia o seu trabalho atribuindo-lhe nota positiva e promete a continuação dos projectos, “...temos trabalhado muito nas vias de comunicação e vamos continuar. A rede do ensino pré-

escolar está concluída, mas não ignoramos que temos que construir novas instalações em Celorico de Basto, Fermil, Gandarela e zona da Mota – Carvalho. A rede de água cobre mais de 90% do concelho. A Praça Cardeal D. António Ribeiro será concluída nos próximos dois anos, bem como o Centro da Sede do Concelho, o Centro Comunitário, a recuperação do Centro de Formação ao lado da GNR, a construção do Centro Bibliográfico e Documental, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, as obras na Mota, em Gandarela e em Fermil e as zonas envolventes a algumas igrejas, compra de terrenos e tantas obras nas freguesias.”

O candidato considera ter as melhores listas para as Juntas de Freguesia e que a equipa apresentada para a Câmara Municipal já deu provas que é coesa e funciona e prova disso é o trabalho que tem efectuado “A equipa que me acompanha vai estar à altura das exigências cada vez maiores do povo.” Quanto ao candidato à Assembleia Municipal, acredita que irá fazer um bom trabalho. São estas propostas que levam as listas apresentadas a pedir maioria para a Câmara Municipal e para a Assembleia.

A última intervenção, sob a forma de um breve improviso, pertenceu a Marques Mendes, presidente da Comissão Política Nacional que começou o seu discurso por referir que é natural de um concelho vizinho, portanto quase um conterrâneo de Celorico de Basto e por isso mesmo tem acompanhado a evolução do concelho nos últimos anos. Marques Mendes elogiou o trabalho do candidato à Câmara Municipal e actual presidente, “é um dos melhores presidentes de Câmaras não do PSD, mas de Portugal inteiro é um homem maduro e que dá segurança às pessoas.” – CPS/PSD



esteve o Mandatário de Campanha, Marcelo Rebelo de Sousa que lembrou que termina, neste mandato, as suas funções como presidente da Assembleia Municipal, “...mas não deixa Celorico de Basto, pois /.../ continuarei na Cooperbasto, na Biblioteca e na Casa do Povo de Fervença e acompanharei sempre Albertino Mota e Silva.”

O presidente da JSD de Celorico de Basto, Filipe Marinho, começou por responder aos dirigentes do partido socialista que dizem que nada tem sido feito pela juventude celoricense “hoje os jovens de Celorico de Basto formam família e já compram casa cá na terra.”

Filipe Marinho abordou várias temáticas relacionadas com a

a Escola Profissional, ainda hoje estaria por construir, esta que está considerada uma das escolas mais bem equipadas do país.”

Relativamente ao emprego os jovens social-democratas vêm completa demagogia relativamente aos 500 postos de trabalho prometidos pela oposição para Celorico de Basto. “Tantas fábricas a fechar, será que esses empresários vão conseguir aguentar as fábricas que têm prestes a falir, ou deixam-nas falir para virem para Celorico abrir alguma?”, afirmando ainda que a juventude social-democrata não quer empregos temporários, mas sim empregos credíveis e definitivos.

A penúltima intervenção pertenceu ao candidato à presidência

## No Pontal, apresentação pública dos 16 candidatos autárquicos



A festa do Pontal ressurgiu este ano, após um interregno de 7 anos, numa manifestação da vontade do PSD/Algarve em reatar uma tradição, com a finalidade de apresentar publicamente os 16 candidatos às próximas eleições autárquicas de 9 de Outubro.

Foi no passado dia 6 de Agosto que cerca de 1500 pessoas se juntaram nas Docas em Faro para reeditar aquela que é uma das mais tradicionais festas da região algarvia e do PSD. E foi uma festa bonita. Para além do jantar de convívio entre simpatizantes do PSD, actuaram vários artistas em representação de secções algarvias.

Durante a noite, vários foram os discursos que se ouviram. Em primeiro lugar, o representante da JSD, falou da reivindicação levada a cabo pela JSD/Algarve, para que

haja um maior investimento nos jovens algarvios, especialmente para os que residem no interior, Cristóvão Norte fez ainda alusão à necessidade da criação de uma Faculdade de Medicina no Algarve.

O segundo a discursar foi José Vitorino, presidente da autarquia farenses, as suas palavras apontaram no sentido da obra feita, durante o seu mandato. Durante o breve balanço dos 4 anos de trabalho à frente da C.M. Faro referiu-se ainda às dificuldades encontradas e à necessidade de consolidar a mudança na cidade farenses.

José Mendes Bota, presidente do PSD/Algarve, foi o terceiro orador e começou por frisar que, para o partido “não há nem encerramento, nem há rentrée”, justificando o facto através da persistência dos problemas nacionais e regionais.

No que respeita à imagem da região a nível nacional e até internacional, transmitida pela comunicação social, Mendes Bota apelou ao líder do partido, para que “haja em Portugal a possibilidade de se criarem televisões regionais”, pois seria uma forma de mostrar a todos “aquilo que é verdadeiramente importante para o Algarve” sendo também um meio de alerta sobre escândalos, “atentados” e situações menos claras que surgem um pouco por todo a região.

Mendes Bota convidou também Marques Mendes para fazer um pacto com o PSD/Algarve, em solidariedade para com os objectivos políticos do Algarve, para a criação de uma área metropolitana. “Nós queremos vê-lo ao nosso lado na luta pela evolução da área metropolitana do Algarve”. Queremos “ver as competências que a lei confere” na região, bem como os “recursos que a lei obriga a serem transferidos para aqui”.

### Palavras de Marques Mendes: «...vitória nas autárquicas e um Presidente da República oriundo da nossa área política

Marques Mendes discursou em seguida. As suas primeiras palavras foram para José Vitorino, recandidato independente apoiado pelo PSD, afirmando: «Quero agradecer-lhe a sua obra e exemplo, ao longo destes 4 anos de mandato. Exemplo de verticalidade, obra – está à vista de todos – de qualidade

e de progresso. Faro é hoje uma cidade mais bonita, mais atractiva e mais competitiva. E faz-se política nesta cidade e neste concelho com mais princípios, com mais valores e com maior dignidade.

«O PSD honra-se de todo este mandato e por isso o apoia. E apoia-o de uma forma entusiástica». Marques Mendes expressou depois a sua convicção de que tem «... a certeza de uma coisa: aqui no Algarve, como no País inteiro, vamos ter uma grande vitória nas próximas eleições autárquicas». Para o líder social-democrata, esta é a primeira batalha.

A segunda é «ajudar a eleger, pela primeira vez em Portugal, um Presidente da República oriundo da nossa área política». De acordo com Marques Mendes, neste momento o PSD «não é o maior partido português, mas é, e será sempre, o melhor partido de Portugal».

Num terceiro acto, a «ambição» é ser também o maior partido nacional e voltar a Governar Portugal». Para o líder social-democrata, «não basta sermos os melhores, queremos voltar a ser os maiores».

A partir de Faro, Marques Mendes, prestou ainda «uma sentida homenagem» aos bombeiros: «Deixemos a luta política, abandonemos os lobbies pouco transparentes. É tempo de nos unirmos, em nome da solidariedade», exortou o presidente do PSD para de seguida apelar ao Governo para reunir com urgência o conselho de ministros, para decretar o estado de calamidade pública, e decidir apoios de emergência às populações desalojadas pelos incêndios.

Marques Mendes aproveitou também a ocasião para criticar ferozmente «a tentativa de controlar todo aparelho de Estado por parte dos socialistas» e insurgiu-se contra o espírito clientelar das nomeações feitas por José Sócrates, «...que as tem feito, não por mérito, nem por competência, mas unicamente para satisfazer a clientela política do PS».

Referenciando os exemplos da substituição da administração da C.G.D. e a tentativa de substituição do Procurador da República, para a qual não encontra qualquer explicação – a não ser a de abrir mais um lugar para um seu apaniguado e «...um mesquinho intuito de vingança, ou tentativa de controlo do Ministério Público» e acabando por interrogar-se sobre o preço que irá custar aos portugueses o pagamento de indemnizações dos







substituídos. Para o nosso líder, «maioria absoluta não é poder absoluto», pelo que é inaceitável «estar o Governo a fazer do Estado uma coutada privada, onde apenas caçam os portadores de documentos rosa...».

Na análise da situação económica do país, Marques Mendes mostrou preocupação sobre os investimentos «faraónicos, sem uma justificação cabal ou um carácter prioritário» do aeroporto da OTA e do comboio de alta velocidade (TGV), anunciando que, caso o governo não explique os estudos económicos e financeiros que alicerçaram as suas decisões, o PSD vai solicitar em Setembro, «... a intervenção da Assembleia de Republica» sobre estas matérias.

Mas as críticas ao Executivo, não ficaram por aqui. O presidente do PSD acusou ainda o Governo de ter ajudado o grupo de media espanhol ligado aos socialistas, a «Prisa», a comprar uma parte da empresa Media Capital, que detém a TVI, várias estações de rádio, 1 fornecedor de acesso à Internet e 3 publicações «on-line». «O Governo não apenas sabia, como acompanhou e ajudou a que um grupo da comunicação social espanhola, com conhecidas ligações aos socialistas, tivesse comprado uma parte importante de um grupo de comunicação social português». Afirmando que é «legítimo que “os negócios privados se façam», referiu ser, no entanto, «inaceitável» que o Governo tenha dado «alguma palavra ou tido alguma intervenção» nesta operação, dizendo que se trata de uma tentativa para «controlar centros de poder e de decisão em Portugal, o que é muito perigoso». Por último, Marques Mendes manifestou a sua preocupação em relação «ao aumento do desemprego», uma matéria onde o Governo tem tido «uma gritante insensibilidade social».

\*\*\*\*\*

Terminadas as intervenções políticas houve ainda tempo para

mais algumas actuações de cantores da região algarvia, a animar o ambiente e a fechar a nova Festa do Pontal que mostrou poder voltar a ser uma referência na região e no PSD. – CPD/Faro – PSD

## Coligação formaliza processo eleitoral

A Coligação Portimão Primeiro formalizou hoje, dia 12 de Agosto pelas 14:30, o seu processo eleitoral, entregando no Tribunal Judicial da Comarca de Portimão, as listas que compõem a candidatura desta coligação às próximas eleições autárquicas.

O mandatário, Dr. João Meneres Pimentel responsável pela entrega das listas, fez-se acompanhar pelo Dr. João Amado, candidato à Câmara Municipal. A este acto associaram-se outros elementos da coligação, tais como, Jaime Dias, Dr. Pedro Martins, Clotilde Ribeiro e os candidatos às Assembleias de Freguesia de

Portimão e Alvor.

Eis os candidatos, cujos nomes figuram na lista:

1. João Manuel Malveiro Amado, PSD, Médico, 43 anos
2. Jaime Carlos Duarte Dias Cordeiro, Independente,

Empresário, 43 anos

3. Pedro Miguel Marreiros Bernardo Martins, PSD, Técnico Superior Relações Internacionais, 31 anos

4. Maria Clotilde Duarte dos Santos Ribeiro, PSD, Solicitadora, 42 anos

5. Francisco José de Matos Viegas Gouveia Coutinho, CDS, Advogado, 39 anos

6. Paula Filipa Vidal Ramos, Independente, Professora Universitária, 35 anos

7. Ricardo Gustavo Galinho Barros, PSD / JSD, Trabalhador / Estudante, Eng.º Técnico Civil, 25 anos

8. José Júlio Neves Filipe da Silva, CDS, Economista, 54 anos

9. Mário José Ferreira Cintra, PSD, Professor / Engenheiro Mecânico, 51 anos

10. Gregório Vieira Cabrita, PSD, bancário aposentado, 64 anos

11. Ivo dos Santos Pereira Campos, PSD, Médico, 66 anos. - CPS/Portimão



## Marques Mendes lança candidatura de Luís Camilo Duarte, «Em nome do Futuro»



Realizou-se no passado Domingo 31 de Julho nos Claustros do Palácio Gorjão no Bombarral, a apresentação pública dos candidatos à Câmara Municipal, Assembleia Municipal do Bombarral, Juntas de Freguesia de Bombarral, Carvalhal, Roliça Vale Covo e Pó, respectivamente, Luís Camilo Duarte, Lúcia Poseiro, José Manuel Vieira, João Mendonça, Norberta Santos, Joaquim Marcos Henriques e José Francisco Monteiro.

A sessão foi presidida por Luís Marques Mendes, Presidente do PSD Nacional, que em nome do Partido Social Democrata elegeu como um dos objectivos para as próximas eleições autárquicas, a eleição de Luís Camilo Duarte como o próximo presidente da Câmara Municipal do Bombarral. Par além do presidente do partido a apresentação contou ainda com as presenças de Isabel Damasceno, presidente da distrital do PSD Leiria e presidente da câmara municipal de Leiria, Feliciano Barreiras Duarte, deputado à Assembleia da República e Telmo Faria, presidente da Câmara Municipal de Óbidos.

Perante uma plateia de apoiantes e simpatizantes, a primeira intervenção coube a José João Ferreira, presidente da concelhia do PSD do Bombarral que elogiou a escolha da comissão política local e, o posterior apoio dado pelos órgãos distritais e nacionais do partido nesta candidatura Social Democrata a todos os órgãos políticos do concelho.

Por outro lado, a Presidente da Comissão Política distrital de

Leiria e actual presidente da Câmara Municipal de Leiria, Isabel Damasceno, também não quis deixar de elogiar o trabalho desenvolvido pelo Luís Camilo Duarte em prol da sua terra, quer em termos político, quer em termos cívico.

Chegado o momento do principal candidato, Luís Camilo Duarte fez o seu discurso “em nome do Futuro”, apresentando o seu projecto político, mobilizador e direccionado aos sectores mais dinâmicos do concelho, em especial para a juventude, para os empresários e todos os que acreditam no Bombarral. “É necessário, hoje mais do que nunca,

juntar esforços para encetar a luta por um concelho melhor, mais desenvolvido e mais justo, e para isso torna-se importante esquecer velhas zangas, fugir da teimosia e da vingança pessoal, e encontrar novas soluções para resolver tantos problemas que ainda persistem”.

Mais adiante afirmou que «... nesse sentido, foi encontrado um consenso sobre a participação nas próximas eleições autárquicas. Estamos todos de acordo sobre a necessidade de uma política verdadeiramente social, que proteja os mais idosos e prepare a juventude, sobre a urgência de um modelo sustentável de desenvolvimento económico, de um correcto ordenamento do território, enfim, de uma efectiva melhoria da qualidade de vida, porque não coordenar esforços e caminhar a passos largos para um futuro melhor?».

«Sou candidato à Presidência da Câmara Municipal do Bombarral», disse. «Tenho em mim a profunda vontade de congregar à minha volta os esforços de todos os que verdadeiramente querem um Bombarral diferente, para melhor. Agora é preciso arregaçar as mangas para a luta política. Temos de encontrar a unidade em torno da busca de um caminho melhor para o concelho e para as pessoas. O Bombarral já sofreu muito com guerras e ódios pessoais. A isso dizemos: basta!» concluiu Luís Camilo Duarte.



Para fechar esta apresentação oficial, Luís Marques Mendes, Presidente do PSD Nacional destacou a humildade de Luís Camilo Duarte, mas também a sua determinação no desenvolvimento do seu concelho, da sua terra, e por isso deixou-lhe palavras de apoio, quer a nível distrital, quer a nível nacional, mas, sempre em defesa da sua terra que é o Bombarral.

Teve ainda oportunidade de fazer algumas considerações de política geral, sobre a actual situação do País, esclarecendo e destacando o desgoverno que se faz sentir e deixa Portugal com uma sensação de intranquilidade e descrença. – CPS/Bombarral





Torre de Moncorvo

## O Secretário-Geral, Miguel Macedo, na apresentação da candidatura à autarquia

Decorreu no passado dia 23 de Julho, nas instalações da Escola Secundária Dr. Ramiro Salgado, em Torre de Moncorvo, a apresentação da candidatura do Partido Social-Democrata à Câmara Municipal de Torre de Moncorvo, encabeçada pelo Engº Manuel Afecto.

Num um clima de sã camaradagem e com uma excelente afluência de militantes e simpatizantes que, mais uma vez, responderam positivamente a este repto, a apresentação contou com as presenças do Secretário-Geral, Miguel Macedo, do Presidente da Comissão Política Distrital de Bragança, Adão Silva, tendo ambos enaltecido o perfil social e profissional do candidato, Manuel Afecto. Presentes ainda, os mandatários da candidatura e financeiro e a Comissão Política Concelhia do Partido Social-Democrata de Torre de Moncorvo.

Sob o lema «Mudar o presente, Conquistar o futuro», Manuel Afecto dirigiu-se aos presentes através de um

discurso coerente, sério e pragmático iniciando-o com o agradecimento a todos os presentes e expondo, em linhas gerais, o que será o programa eleitoral desta candidatura, salientando as acessibilidades, a defesa intransigente da construção da barragem do Baixo Sabor, a política social, o incentivo e apoio à indústria local, à agricultura, a publicidade, melhor exploração dos produtos locais, o combate à desertificação que no concelho se vai acentuando, melhor estruturação de fundos e sua distribuição, apoios à juventude e desporto, relacionamento directo com os cidadãos e instituições, dinamização do turismo, realização de obras estruturantes, preocupações ambientais, aproximação às freguesias, entre outros.

Terminou o seu discurso com um voto de confiança na mudança de uma política local que há muito se encontra desgastada, desvalorizada e impraticável, para gáudio dos muitos



apoiantes que, arreigadamente, apoiaram e aplaudiram esta candidatura entre vivas ao P.S.D., ao Concelho de Torre de Moncorvo e a Portugal.

Num breve improviso, no qual

encorajou os candidatos na luta que se aproxima e valorizou a sua dedicação e espírito de isenção e de serviço à sua terra, Miguel Macedo deu por finda a reunião, por todos considerada como um sucesso do PSD e da candidatura. – CPS/PSD

Montemor-o-Velho

## Marques Mendes apresenta a candidatura da coligação

Com a presença de mais de 500 de 350 apoiantes, no Castelo de Montemor-o-Velho, foi apresentada, em ambiente de confiança e alegria, a candidatura da coligação “Montemor No Rumo Certo”.

Na apresentação esteve presente

o Presidente do PSD, Luis Marques Mendes e do Vice-Presidente do partido coligado, bem como os dirigentes distritais de ambos os partidos. Estiveram ainda presentes nesta cerimónia alguns presidentes de Câmara dos concelhos vizinhos, demonstrando

todo o seu apoio e solidariedade a esta candidatura.

De entre as intervenções dos diferentes convidados cabe realçar a tónica que marcou as mesmas, e foi sublinhada por Luis Marques Mendes, do reconhecimento do trabalho realizado em Montemor

por este executivo, que se revelou de grande competência, não enveredando por caminhos de facilitismo e eleitoralismo, mas tomando medidas sérias e capazes, que se revelarão profícuas no futuro.

Marques Mendes realçou ainda o papel fundamental que representam os presidentes de junta em todo este processo, considerando-os a chave mestra na resolução de grande parte dos problemas da população.

Na sua intervenção o candidato, Luis Leal referiu a difícil tarefa que tem sido dirigir o Concelho face à conjectura nacional que temos vivido, ressaltando o facto de já ter negociado com 4 governos, o que causa alguns transtornos na aprovação de medidas fundamentais para o desenvolvimento do Concelho. No entanto, e tendo em conta esta conjectura, muito trabalho foi realizado, existindo um investimento muito grande em obras, em várias vertentes, que melhoram a qualidade de vida das populações, para além do apoio incondicional a todas as juntas de freguesia de forma análoga.

Afirmou que os dois vectores mais relevantes do mandato que



termina e que devem ser prosseguidas no futuro, são a Educação e a Cultura, pois para além do aumento da capacidade de fixação de empresas já conseguido e do retorno que será possível ter no imediato, será na melhoria da formação da população, dotando-a de maior capacidade de adaptação às novas realidades, aos novos empregos que poderão surgir, que deverão ser concentrados esforços, para além da potenciação que tem toda a identidade histórico/cultural de Montemor.

Para além disso, através destas apostas o Concelho tornar-se-á mais atractivo não permitindo que este se torne um simples dormitório das cidades envolventes, mas que permita também a fixação de pessoas e se torne mais atractivo para quem o visita.

No final foi servido um porto de honra a todos os presentes.

## Entrega das listas

Na segunda-feira, 16 de Agosto, uma delegação da coligação "Montemor no Rumo Certo" acompanhou o mandatário António Barbosa ao Tribunal da Montemor-Velho onde fez a entrega das listas para as 14 Assembleias de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipal.

No dia seguinte e cumprindo o definido pela Lei realizou-se o sorteio da ordem em que irão



figurar nos Boletins de Voto as três listas que deram entrada naquele tribunal.

Curiosamente, o sorteio ditou precisamente a mesma sequência de há quatro anos atrás - a coligação "Montemor no Rumo Certo" aparecerá entre as outras forças,

O candidato à presidência da Câmara é Luis Manuel Barbosa Marques Leal, de 50 anos, por

profissão Economista, casado e que desempenhou cargos de direcção na DG e na RC de Turismo durante 8 anos, no Instituto do Emprego e Formação Profissional durante 15 anos.

De 1986 a 1993, foi Vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal.

Para a Assembleia Municipal

concorre Lídio dos Santos Cristo, de 55 anos, médico, casado, que foi assistente hospitalar graduado e especialista em urologia no Hospital dos Covões. É responsável pelos serviços de urologia do Hospital Militar n.º2 de Coimbra e do Hospital de Oliveira do Hospital da Fundação Aurélio Amaro Dinis (FAAD). – CPS/Montemor

## Torres Vedras

# Manuela Ferreira Leite representa a Direcção Nacional na apresentação de candidaturas

No passado dia 28 de Agosto, o PSD de Torres Vedras fez a apresentação oficial dos seus candidatos às próximas autárquicas, durante um concorrido almoço convívio, em Santa Cruz.

A festa contou com a presença da Dr<sup>a</sup> Manuela Ferreira Leite, que ali se deslocou em representação do Dr. Marques Mendes.

Depois de concluído o almoço, foram apresentados os cabeças de lista das candidaturas às Freguesias, Assembleia e Câmara Municipal.

Teve voz o representante da C.P.S., Paulo Bento, e o cabeça de lista à Câmara Municipal de Torres Vedras, Engenheiro Pistacchini Calhau, que, sob o slogan "Está na hora de mudar", apelou à determinação de todos os candidatos na campanha eleitoral para as Autárquicas 2005.

Foi com enorme convicção que os candidatos do PSD se mostraram confiantes na vitória!

Manuela Ferreira Leite cumprimentou os candidatos, encorajando-os para a importante luta política que os espera e manifestando o apoio e solidariedade do PSD, a nível nacional, em representação e em nome da Direcção Nacional e da respectiva Comissão Política

– CPS/Torres Vedras







## Intervenção sobre as promessas não cumpridas do Governo Socialista

Deputado Miguel Macedo

Assembleia da República, 28 de Julho de 2005



(...)

Quatro meses depois da posse do governo socialista, há uma marca impressiva da sua actuação: é o governo das promessas não cumpridas.

Prometeram não aumentar os impostos. Aumentaram-nos logo a seguir.

Prometeram reduzir o desemprego e criar 150 mil novos postos de trabalho. Infelizmente, o desemprego aumenta e as medidas do Governo só o vão agravar.

Prometeram a recuperação económica. A verdade é que o País está de novo à beira de uma recessão.

Prometeram um plano tecnológico que foi apresentado como alavanca indispensável de crescimento económico. Até agora, o plano tecnológico é uma nulidade. Acabou antes de começar.

Prometeram devolver aos portugueses e aos agentes económicos a confiança na economia e no futuro. Os indicadores do INE revelam que a confiança dos portugueses baixou para níveis de 1993.

Em consequência de tudo isto, o que há hoje em Portugal é uma acelerada perda de confiança no governo e uma indesejável desilusão por parte dos portugueses.

(...)

Acresce que nas últimas semanas acentuaram-se os sinais de falta de coesão no governo e de perda de autoridade do Primeiro-Ministro.

Quando o Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros faz críticas públicas e explícitas ao Primeiro-Ministro, está a minar a coesão do governo.

Quando o Ministro de Estado e das Finanças bate com a porta ao fim de quatro meses e o faz com base em verdadeiras razões de discordância política está a minar a coesão do governo.

E se evidencio estes factos é para sublinhar que os mesmos foram protagonizados por dois dos três ministros de Estado deste governo, dois ministros

com especiais responsabilidades no topo da hierarquia do governo.

Ou seja, de cima vem o exemplo. Neste caso, um mau exemplo.

Mas o mais grave é a perda de autoridade do Primeiro-Ministro.

Ao considerar como muito inteligente a entrevista do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, o Primeiro-Ministro pretendeu fingir que não tinha percebido, optou por fazer de conta que tudo era normal.

Puro engano: em matéria de autoridade, não há fingimentos ou atitudes de faz de conta. A autoridade é o único bem que se degrada quando não se usa.

Mas a maior perda de autoridade ocorreu com a saída do Ministro de Estado e das Finanças. É que, neste caso, o Primeiro-Ministro cedeu às tentações despesistas do seu próprio partido e de alguns dos seus ministros em detrimento da política de rigor que tinha proclamado ao País.

Um Primeiro-Ministro que numa matéria essencial cede uma vez é um Primeiro-Ministro que vai ceder uma e outra vez no futuro, é um Primeiro-Ministro que dá um irreversível sinal de falta de autoridade.

Para quem, como nós, e como a maioria dos portugueses, quer a estabilidade política, defende a estabilidade política e deseja a estabilidade política, estes sinais de falta de coesão no governo e de perda de autoridade do Primeiro-Ministro são sinais de instabilidade e de zigue-zague que têm graves consequências no presente e que podem ter repercussões muito graves no futuro.

(...)

Já todos os portugueses perceberam que este governo tem uma fixação patológica, porque megalómana, nas chamadas obras de fachada e na política espectáculo.

Ainda esta semana surgiu mais um exemplo. O anúncio pelo Ministro do ambiente de querer gastar milhões de euros na demolição do chamado prédio Coutinho, em Viana do Castelo, é igual ao outro falhado anúncio feito há anos pelo Eng<sup>o</sup> Sócrates quanto à demolição das Torres de Ofir. Ou seja, o Governo quer gastar milhões de euros na chamada política espectáculo, como se o País nadasse em dinheiro, como se esta fosse a prioridade que os Portugueses anseiam. Isto é uma afronta aos contribuintes Portugueses.

Mas o mais grave continua a ser a OTA e o TGV.

A nossa posição é conhecida e foi assumida desde o primeiro dia: discordamos abertamente da decisão de avançar com a construção do novo aeroporto e temos sérias dúvidas quanto à rentabilidade económica e social do projecto do TGV.

Estes dois investimentos são a marca que distingue, caracteriza e identifica a nova política económica do governo: a política do betão, do aventureirismo nos investimentos públicos em vez da aposta na inovação e na formação, pilares

essenciais para preparar a economia portuguesa para a forte competitividade dos mercados internacionais.

É o reencontro com a política despesista em matéria de investimentos públicos por oposição a uma política de selectividade e rigor.

Por nós, insistimos na afirmação de que nem todo o investimento público é bom e que só deve concretizar-se quando esteja claramente provado que os benefícios económicos e sociais são superiores aos respectivos custos.

Ora, no caso da OTA e do TGV, a única coisa certa é que a relação custo-benefício não está provada e que estes investimentos, a serem consumados, correm o risco de se transformarem em pesados encargos para o futuro do País.

Um País que, ao contrário do que o Governo sugere, não nada em dinheiro e que sente todos os dias as dificuldades da economia, do desemprego e da pesada carga fiscal.

Num país assim, um governo que aumenta os impostos para de seguida gastar milhões em investimentos de duvidosa rentabilidade é um governo injusto e que afronta os contribuintes portugueses.

Foi isto o que sempre dissemos. Hoje, os mais reputados economistas afirmam estas mesmas preocupações e discordâncias e é a sociedade portuguesa, no seu conjunto, a reconhecê-lo.

O governo tem de parar para pensar. O governo tem de ouvir a sociedade porque não tem o direito de comprometer as gerações futuras para satisfazer as suas próprias fantasias.

Neste sentido, vamos apresentar uma proposta exigindo que o governo publicite todos os estudos económicos, financeiros e de rentabilidade sobre estas duas obras, a OTA e o TGV, para que o debate já iniciado em Portugal seja aprofundado e desenvolvido.

E queremos que o Governo saiba: se insistir em tornar irreversíveis estes projectos – em particular a OTA – o PSD tomará as medidas que estão ao seu alcance para travar a megalomania e o despesismo inútil do Governo.

(...)

É indesmentível que nos últimos quatro meses se acentuaram os sinais de desconfiança dos portugueses neste governo.

É indissfarçável que ao fim de apenas quatro meses os portugueses olham para o governo do país com crescente desilusão e descrença.

Este governo, o governo das promessas falhadas, está a delapidar de forma vertiginosa o capital político que os eleitores lhe confiaram.

Por nós, cumpriremos com serena determinação a responsabilidade que nos cabe de sermos o maior partido da oposição.

Uma oposição responsável, atenta aos problemas dos portugueses e com os olhos postos no futuro do País.

## Intervenção sobre a Organização e Funcionamento dos Tribunais Judiciais

Deputado Paulo Castro Rangel  
Assembleia da República, 28 de Julho de 2005



...Um raro momento de leviandade legislativa e demagogia política

(...)

No momento em que se discute, nesta Assembleia, a tão propalada “redução das férias judiciais”, é nossa obrigação política, cívica e profissional dizer, por mais que isso desagrade à opinião pública ou publicada, é nossa obrigação dizer que, raras vezes, terá havido uma intervenção legislativa, uma medida governamental na área da justiça, tão fortemente marcada pela leviandade e pela demagogia.

a) Marcada pela leviandade, porque foi anunciada pelo Senhor Primeiro-Ministro, em plena apresentação do Programa de Governo, com o único intuito de abrir telejornais, com a mesma lógica e a com a mesma intenção de quem anuncia a venda livre de aspirinas em hipermercados.

Marcada pela demagogia, porque não se hesitou em instilar ou – ao menos, deixar instalar – o anátema do “privilegio injustificado” e da “regalia imoral” sobre as profissões jurídicas e sobre as magistraturas em particular, fazendo crer ao cidadão comum que os juizes gozavam «férias de dois e três meses» e que os tribunais estavam parados e paralisados durante as chamadas “férias judiciais”.

b) Marcada pela leviandade, porque se baseia num alegado estudo, num “estudo-fantasma”, que ninguém conhece, ninguém viu e a cuja substância nunca ninguém se referiu, limitando-se o Governo, de lápis na orelha, a apresentar um cálculo aritmético baseado na “regra de três simples”, nada, mas rigorosamente nada, mais.

Marcada pela demagogia, porque se alardeou a ideia de que esta medida aumentaria a produtividade do sistema ou, pelo menos, a sua celeridade em 10%, criando a ilusão de que, cortando trinta dias

num período em que se recuperavam atrasos, se decidiam os casos mais complexos, se actualizavam conhecimentos, ainda por cima coincidente com o período geral de férias dos profissionais do foro, mas também dos cidadãos, dos cidadãos que têm de se relacionar com os tribunais, cortando trinta dias, todos os problemas da justiça terão solução.

c) Marcada pela leviandade, porque se fez chegar ao Parlamento uma proposta de lei, onde avultam falhas técnicas e incompreensíveis omissões, em que – com motivação ainda obscura – se abrangia o Tribunal Constitucional e se deixava de fora o Supremo Tribunal de Justiça, as Relações, a Jurisdição administrativa e fiscal, o Tribunal de Contas, os serviços dependentes da Procuradoria-Geral, falhas e omissões cujas mais patentes só agora, e perante a força dos factos, serão reparadas, um texto onde se revelava e continua a revelar-se um estranho desconhecimento de aspectos práticos elementares de funcionamento do nosso sistema judicial.

Marcada pela demagogia, porque, tratando-se de matéria que directamente respeita a outros órgãos de soberania – os tribunais –, o Governo só formalmente ouviu os representantes institucionais e sindicais das diferentes profissões jurídicas, pondo e dispondo, sozinho, a propósito de tudo, a ponto de a proposta que aqui chegou nada ter a ver com a que antes foi apresentada a tais representantes.

... *A posição do PSD: uma posição de responsabilidade*

(...)

O PSD nada tem contra um modelo de funcionamento dos tribunais em que haja mais ou menos férias funcionais ou em que não haja de todo suspensão da actividade dos tribunais.

O que o PSD não pode corroborar – e nunca corroborará – é numa medida que é apresentada por puras razões populistas, com base num projecto tecnicamente deficiente, que lançará o caos administrativo e organizativo nos tribunais, que promete cortar trinta dias, quinze em Julho e quinze em Setembro, mas depois converte os quinze dias de Julho num período de “quarentena judicial”, em que os tribunais não estão de férias, mas os magistrados e os funcionários estão, que quer pôr os tribunais a laborar em pleno no Verão, mas depois dá mais e novos seis dias de licença no Inverno aos magistrados, uma medida que é tolerável para as grandes sociedades de advogados e para os seus abonados clientes, mas que se revela insustentável para os milhares de pequenos escritórios, de advogados isolados e para a generalidade dos cidadãos que são seus patrocinados.

Nisto – por muito lata que seja a sua disposição para criar consensos nessa área sensível do Estado de Direito que é a justiça – nisto o PSD não pode cooperar, alinhar ou simplesmente transigir.

Não. Não, e pelo contrário, o PSD tem mesmo o dever – enquanto oposição responsável, que tomou para si a justiça como um dos pilares do

fortalecimento da autoridade, do prestígio e da dignidade do Estado e, bem assim, como uma das alavancas reais do crescimento económico – o PSD tem mesmo dever, dizia, de denunciar a ligeireza legislativa e o populismo político que vai insito nesta proposta de lei.

(...)

Depois do anúncio estrondoso e espectacular do Primeiro-Ministro, ainda reservámos a nossa posição, esperámos pelo trabalho de V. Ex.<sup>a</sup> e da sua equipa, pelas vossas explicações e propostas.

Uma vez apresentadas, temos de o dizer: é grande a nossa decepção.

Há desconhecimento vasto e basto da nossa realidade judicial, administrativa e processual.

Há, para lá disso, falta de uma doutrina ou programa que verdadeiramente considere os tribunais como órgãos de soberania.

Que diríamos nós, Deputados desta Câmara, se alguém tivesse o poder de legislar sobre nós, o nosso estatuto e o estatuto e funcionamento do Parlamento, com o imediatismo e o simplismo com que esta proposta legisla e discorre sobre o funcionamento dos tribunais e o estatuto dos seus titulares e dos seus profissionais?

Que diríamos nós, Senhores Deputados?

Onde o Governo tem a fé ou a convicção de um incremento da celeridade e rapidez, o PSD está seguro de que aumentará a burocracia, a má organização e a morosidade.

Na verdade, que sistema com dezenas de milhares de profissionais e centenas de milhares de utentes, garante que, em escassos dois meses, assegura o direito a férias de todos eles?

Finalmente, onde o Governo julga que “disciplina” ou “aplaca” uma pretensa arrogância das profissões jurídicas,

O PSD crê que está criado um desnecessário clima de agravo e crispação.

(...)





Açores

# Victor Cruz na Lombinha da Maia: “Estamos aqui a celebrar a parte nobre da política.”

“Estamos aqui hoje, na Lombinha da Maia, a celebrar uma coisa muito rara na política: o reconhecimento da população pelo empenho dos políticos no cumprimento de uma promessa. Estamos aqui a celebrar a parte nobre da política. A do dar e receber”, defendeu o Presidente do PSD/Açores neste fim-de-semana no convívio popular que se realizou na Lombinha da Maia, Concelho da Ribeira Grande.

Este convívio foi organizado por populares da Lombinha da Maia com o intuito de prestar o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Líder do PSD/A e o seu Grupo Parlamentar na tentativa de elevar o Lugar da Lombinha da Maia a freguesia.

“Venho aqui prestar contas com os eleitores da Lombinha da Maia e dizer-lhes que o PSD/A fez tudo ao seu alcance para que a Lombinha tivesse sido elevada a freguesia. Chegamos a reunir consenso com o Grupo Parlamentar do Partido Socialista sobre a elevação da Lombinha a freguesia. A Assembleia Municipal da Ribeira Grande aprovou por unanimidade a mesma proposta. Mas algo de inédito se passou aqui neste processo. Alguém colocou uma pedra no sapato. Alguém, de forma envergonhada, lançou areia no motor que conduzia este processo com sucesso. Alguém que,

sem pudor, vai aparecer amanhã a pedir o vosso voto. A pedir a vossa confiança. Espero que o povo da Lombinha dê a resposta que eles merecem. E reconheça o trabalho que fizemos e que o Dr. António Pedro tem vindo a fazer em prol da Lombinha”, disse Victor Cruz.

“O Concelho da Ribeira Grande está no bom caminho. Tem um bom presidente que está a fazer um bom trabalho. A Lombinha da Maia pode contar com António Pedro Costa e a sua equipa à frente da Câmara Municipal da Ribeira Grande”, afirmou o Presidente do PSD/Açores perante os mais de centena e meia de populares reunidos num convívio na Lombinha da Maia.

“A maneira de estar na política do Dr. António Pedro Costa deve ser reconhecida publicamente. É um exemplo de político que actua segundo princípios éticos, morais. Para António Pedro Costa a política é uma missão. É trabalhar para o bem comum, para resolver problemas e criar oportunidades”, declarou Victor Cruz.

António Pedro Costa agradeceu ao povo da Lombinha a confiança depositada em si e na sua equipa, ao longo dos últimos quatro anos.

“Sinto que posso contar com o povo da Lombinha para continuarmos a desenvolver o

nosso Concelho da Ribeira Grande. Temos muito ainda por fazer. Temos que continuar a acolher de forma digna os nossos idosos. Temos que continuar a construir o futuro para os nossos jovens. Construindo novas oportunidades de emprego”, disse o candidato PSD/A à presidência da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

“Quero tomar aqui hoje, perante vós, um compromisso com o povo da Lombinha. Um compromisso de trabalho em conjunto. Um compromisso que vá ao encontro das necessidades de muitos jovens casais da Lombinha. Nos próximos quatro anos, se for reeleito Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, iremos construir um grupo de moradias a custos controlados, aqui na Lombinha. Queremos cumprir a nossa parte. Gostávamos de poder contar com a vossa participação e confiança”, afirmou António Pedro Costa.

Em representação dos populares da Lombinha da Maia, José Eugénio Sá disse que “o povo da Lombinha queria agradecer reconhecidamente o esforço desenvolvido pelo PSD, especialmente pelo Dr. Victor Cruz, pelo Grupo Parlamentar e pelo Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, no sentido de elevar a Lombinha a freguesia. Não conseguimos. Não por falta de vontade. Não por falta

de diálogo entre os cidadãos da Maia e da Lombinha. Entre todos os partidos políticos com assento na Assembleia Regional. Entre todos os partidos representados na Assembleia Municipal. Entre todos os partidos representados na Assembleia de Freguesia da Maia.

O esforço de muitos foi boicotado pela má vontade de uns poucos. Ou, melhor dizendo, a Lombinha não é hoje uma freguesia porque a vaidade de alguém se sobrepôs à vontade e ambição de um povo.

Alguém, dentro de casa, com a conivência de uns poucos senhores deputados do PS, foi roendo a corda até ela ser esgotada pelos sucessivos adiamentos da votação na Assembleia Regional. E acabamos por ficar como dantes.

Mas o povo da Lombinha já demonstrou, ao longo dos anos, que não é gente para baixar os braços. É gente que sabe resistir.

O futuro irá se encarregar de demonstrar a razão da nossa ambição.

As causas justas têm sempre aderentes.

Os aspirantes a “regedor” ..., estes, o povo há-de dar-lhes o seu destino”, disse José Eugénio Sá.

– PSD/Açores



Algarve

## Mendes Bota questiona a não-utilização de instalações da Brigada de trânsito da GNR

Inconformado com uma situação que intriga muita gente, mas que ninguém esclareceu até hoje, o deputado do PSD, Mendes Bota, questionou o Ministro da Administração Interna, através de requerimento parlamentar, sobre a situação de não utilização, há dois anos e meio, de instalações para a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

No requerimento, datado de 23 de Agosto, menciona-se que:

«A saída do nó da Via do Infante na direcção Loulé-centro, encontram-se umas modernas instalações, com a inscrição do nome “GNR-BT” em letras garrafais na fachada do edifício situado à entrada. O conjunto edificado, que inclui três edifícios, pertence presumivelmente ao Estado, ao abrigo do contrato de construção e manutenção da Via do Infante, sendo que dois deles estão a ser utilizados pela empresa concessionária Euroscut, sendo o terceiro destinado à Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

O paradoxo da situação, é que estas instalações para a GNR, apesar de concluídas as obras há cerca de dois anos e meio, se encontram encerradas, sem utilização visível, e muito menos para o fim a que aparentemente se destinam.

Ao que apurámos decorrem, há dois anos e meio, negociações entre a Euroscut e a Estradas de Portugal E.P. para a celebração de um protocolo que concretize a utilização do edifício pelo Sub-Destacamento de Faro da Brigada de Trânsito da GNR, o qual tem uma localização estratégica no coração do Algarve, em plena Via do Infante e a menos de um minuto da Estrada Nacional 125.

A situação é também estranha



porquanto, segundo informações obtidas junto do município de Loulé, toda a obra passou totalmente à margem do mesmo, sem qualquer projecto ali entrado, nem emissão de qualquer licença.

Conhecido, como é, o défice de meios logísticos e humanos das forças de segurança no Algarve, seja no quadro do combate ao crime, seja na segurança rodoviária, não é aceitável que tais instalações permaneçam encerradas dois anos e meio sem qualquer informação sobre as razões desse encerramento nem do fim para que se destinam, nem às autoridades locais, nem à opinião pública algarvia.

Nestes termos, ao abrigo das disposições regimentais, legais e constitucionais, requeiro a Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República se digne obter do Ministério da Administração Interna resposta às

seguintes questões:

1- Tem o Ministério da Administração Interna conhecimento da existência do edifício concluído há dois anos e meio, à saída da Via do Infante, direcção Loulé-centro, e que dispõe na fachada localizada junto da entrada principal de uma placa indicando “GNR-BT”?

2- A quem pertence este edifício?

3- Destina-se o mesmo de facto à Brigada de Trânsito da GNR, e em que contexto de reorganização da mesma, se inserem estas instalações, na cobertura da Região do Algarve?

4- Porque razão estas instalações nunca foram inauguradas e se encontram encerradas há dois anos e meio?

5- Como é possível levar-se tanto tempo a discutir um protocolo entre a Euroscut, a Estradas de Portugal E.P. e a GNR?

6- Que medidas e em que calendário pensa o Ministério da Administração Interna actuar para resolver esta situação? – CPD/Faro – PSD

### Arredores de Portimão ao abandono

No passado fim-de-semana, a Coligação Portimão Primeiro, dando continuidade ao trabalho que tem desenvolvido, com o objectivo de ver e ouvir de perto todas as realidades do Concelho de Portimão, visitou os seus arredores. Assim, o seu cabeça de lista já conhecido, João Amado, esteve na Companheira, no Malheiro, na Senhora do Verde e Montes de Cima.

É desolador e revoltante constatar que mudam os locais e mantém-se o panorama. A expressão pomposa, “desenvolvimento integrado e sustentável”, tão do agrado do executivo socialista, não passa disso mesmo, de uma expressão pomposa utilizada para que todos pensem que eles sabem o que andam a fazer.

O que se conclui é que do pouco que fizeram, na grande maioria das vezes fizeram mal, mas, as zonas mais afastadas, nem essa pouca sorte tiveram, encontrando-se totalmente entregues a si próprias.

Os arredores da cidade têm estampado em cada rua, em cada casa, na inexistência de várias infra-estruturas, no rosto descontente dos moradores, a evidente incúria do Partido Socialista. Ao passar por qualquer uma das zonas visitadas, facilmente se verifica que pouco ou nada foi feito, onde a melhoria da qualidade de vida das populações não tem sido preocupação, onde somos levados a reforçar a ideia de que os erros e omissões, que caracterizam a actuação da Câmara Municipal de Portimão, persistem de forma escandalosa.

Com este estado de coisas, foi inevitável ouvir os moradores fazerem queixas e dizerem que estão fartos de esperar por melhores dias. São os próprios que transmitem que um caminho diferente está nas suas mãos, que chega de serem tratados como se não existissem e que a esperança está na mudança daqueles que comandam os destinos da nossa terra. Sentem que têm sido enganados ao longo destes anos e, utilizando as suas palavras, “está na hora de mandá-los embora!” – CPS/Portimão







Batalha

## António Lucas oficializa candidatura no Tribunal



O Partido Social-Democrata da Batalha já apresentou no Tribunal da Comarca de Porto de Mós as listas candidatas a todos os órgãos autárquicos da área do Município da Batalha.

A candidatura do PSD, liderada por António Lucas neste concelho, integra um número recorde de candidatos – cerca de duas centenas – e apresenta-se a todos os órgãos autárquicos com o dobro dos candidatos necessários. Trata-se de opção inequívoca de abertura política e envolvimento dos cidadãos na vida pública do Concelho, protagonizando assim um passo importante no objectivo da renovação das candidaturas e de aproximação das pessoas da actividade cívica e política.

Das listas candidatas, regista-se que mais de 1/3 dos candidatos são autarcas estreatantes, cumprindo-se assim o objectivo inicial de renovação, e cerca de 30% são do sexo feminino, o que representa um acréscimo significativo de participação feminina nas listas comparativamente com os mandatos anteriores. A média de idades situa-se nos 42 anos para os candidatos e 38 anos para as candidatas.

Esta ocasião significa também o renovar do compromisso de trabalho junto da população por parte de António Lucas, candidato à Presidência da Câmara Municipal da Batalha, especialmente motivado em defender a qualidade de vida dos Batalhenses e desenvolver novos projectos que possam contribuir para esse objectivo.

Ao Mandatário de Lista, José Travaços Santos, coube a responsabilidade de oficializar as candidaturas do PSD no concelho da Batalha, sendo acompanhado pelos principais candidatos aos órgãos autárquicos e pelo presidente do PSD da Batalha, Paulo Batista Santos. – **CPS/Batalha**

Braga

## Ricardo Rio evoca 29 pecados de 29 anos do Poder Socialista na Câmara Municipal de Braga



Quase a terminar o prazo para entrega das listas candidatas às Eleições Autárquicas, os Bracarenses ficaram finalmente a conhecer o leque de alternativas que se lhes colocam neste acto eleitoral, no que respeita à liderança da Câmara Municipal de Braga.

Se a candidatura da Coligação “Juntos por Braga” tem centrado a sua acção política e as suas intervenções no futuro deste

Concelho e nas propostas que compõem o projecto político que vai dar a Braga uma Vida Nova, por forma a propiciar uma real qualidade de vida para os Bracarenses, é este o momento para, pela última vez, evocar o passado.

Evocar um passado que se prolonga há já quase trinta anos, com um legado que não se apaga nem se esquece a cada novo acto

eleitoral.

Neste período, o poder socialista em exercício na Câmara Municipal de Braga, acumulou um vasto conjunto de erros e pecados, por actos que agora cumpre tentar reverter e por omissões que agora procuraremos suprir.

Sem entrar no campo do detalhe que nos tomaria horas a fio, podemos sistematizar esse legado em 29 categorias, a seguir enunciadas, começando pelas evidências do local em que nos encontramos:

1. A alienação do património cidadão, aqui expressa na venda a privados do subsolo do Campo da Vinha e da Avenida Central, quando há muito defendíamos a mera alienação do direito de superfície;

2. A deturpação do espaço urbano, com a cumplicidade da Autarquia a permitir a edificação de edifícios como o que aqui, no Campo da Vinha, perturba a visão inclusiva deste nobre espaço;

3. A inexistência de uma política de criação e gestão dos Espaços Verdes, coroada com a inexistência de um verdadeiro Parque da

Cidade, com a falta de empenho no alargamento do Parque Desportivo da Rodovia ou com o abandono a que foi votado o Parque Eco-Monumental das Sete Fontes;

4. A lenta reabilitação dos cursos de água, agravada pelas más opções urbanísticas adoptadas para a sua zona envolvente, com o aumento do risco de cheias e de ocorrência de situações como a que se viveu no Prédio da Ponte Pedrinha;

5. A tardia adesão a projectos como a Agenda 21 e a renúncia à participação na Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis, que mais contribuem para a falta de planeamento ambiental e para a integração de políticas conducentes a uma cidade mais saudável;

6. A parca dinamização cultural do Concelho, face ao potencial criativo existente, ao apetite dos diferentes públicos alvo e à necessidade de sustentar, na prática, projectos com o mérito da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2012;

7. O deficiente apoio a iniciativas de cariz social, expresso de forma clara nas políticas dirigidas à infância, aos cidadãos



portadores de deficiência, à população com menos recursos e aos cidadãos mais idosos;

8. A ausência de uma estratégia de distribuição dos equipamentos desportivos e a sua baixa qualidade, patenteada nas más condições de funcionamento de várias piscinas, pavilhões, polidesportivos e campos de futebol e ao subaproveitamento dos mesmos durante vários períodos do ano;

9. A falta de qualidade de muitas instalações das Juntas de Freguesia e das Escolas, que, ao longo dos últimos anos, obrigou a um redundante esforço, físico e financeiro, de recuperação e reconstrução destes edifícios;

10. O experimentalismo na política de trânsito, com graves prejuízos para a circulação rodoviária e o funcionamento dos Transportes Colectivos no interior da Cidade e constituindo uma séria ameaça à segurança rodoviária para viaturas e peões nas principais vias

de acesso;

11. O abandono e degradação a que foram votados os Mercados Municipais, quer na Praça do Comércio, quer na zona do Carandá, com insuficientes intervenções, más condições de funcionamento ou projectos pouco consistentes para o seu aproveitamento;

12. A baixa qualificação dos Bairros Sociais, igualmente envolvidos em contínuos processos de recuperação mas patenteando inúmeras lacunas nas instalações e nas estruturas de apoio;

13. A existência de uma modesta política de fomento à inclusão, de prevenção da marginalidade, de valorização cultural e de integração das diferentes comunidades de cidadãos hoje residentes em Braga;

14. A falta de uma política de valorização e animação do Centro Histórico, com consequências

sobre a degradação do edificado. Neste contexto, a meritória criação de amplas zonas pedonais apenas contribuiu para o alargamento do “deserto urbano” e dos oásis da insegurança e da criminalidade;

15. A má gestão das Empresas Municipais, com honrosas e pontuais excepções, a penalizar o serviço prestado à população e a onerar o orçamento camarário com os encargos da sua desorientação;

16. A inexistência de uma Política de Juventude estruturada, cobrindo as áreas da formação e educação, empregabilidade, acesso à habitação, promoção da saúde, lazer e ocupação dos tempos livres e incentivo à cidadania dos mais novos;

17. O desordenamento e falta de fiscalização dos parques industriais, com claras repercussões na perda de competitividade do Concelho e na emergência de prejuízos de índole ambiental;

18. A ausência de uma política de valorização dos recursos humanos da Autarquia, patente nas baixas qualificações e envelhecimento do quadro de pessoal, da falta de formação promovida pela Autarquia e nas deficientes condições de segurança e higiene de alguns serviços;

19. A falta de autonomia e respeito pelas Juntas de Freguesia, que continuamente condena estes Autarcas, eleitos com igual legitimidade, a uma indigna postura de “chapéu na mão” e subordinação aos interesses da maioria;

20. A desvalorização das iniciativas de cooperação supramunicipal, evidente no processo de constituição da Grande Área Metropolitana do Minho e no cariz alegórico conferido à participação nas Associações de Municípios da região;

21. A incapacidade de afirmar Braga como referência e protagonista liderante no plano da Euro-Região Galiza-Norte de



Portugal;

22. A subordinação aos alinhamentos partidários no que toca à reivindicação de projectos estruturantes para Braga junto do Poder Central.

\*

À cabeça de todos estes erros e omissões, listamos os Sete Pecados Capitais do actual Poder Autárquico, que perpassaram por estes 29 anos de exercício do poder.

23. A AVAREZA, evidenciada pela tardia ou inexistente dotação de equipamentos e serviços de primeira necessidade no conjunto do Concelho, desde a rede de saneamento e abastecimento de água às vias de circulação, aos equipamentos escolares, desportivos e sociais;

24. A SOBERBA, pelo esbanjamento de recursos municipais na construção de obras megalómanas, com pesados encargos de manutenção, sem conferir prioridade aos aspectos da funcionalidade e sem apostar na sua rentabilização e aproveitamento;

25. A GULA, traduzida pelo crescimento sem regra, pela transformação da malha urbana num “laboratório de erros”, com graves consequências para a qualidade de vida das populações;

26. A CÓLERA, expressa na arrogância, prepotência e atitudes inaceitáveis em democracia para quantos ousam contestar o actual Poder em exercício, como mais uma vez se demonstrou com a descabida “Guerra dos Cartazes”;

27. A INVEJA, assumida no exercício de uma postura tutorial sobre os mais dinâmicos protagonistas da sociedade civil, sejam Universidades, Associações Empresariais, IPSS, ou agremiações culturais, desportivas ou outras;

28. A LUXÚRIA, pela teia de relações promíscuas que alguns teimam em cultivar, que mais sustentam a imagem de uma Braga à imagem de um, ao serviço de poucos e à margem dos reais anseios de todos os restantes;

29. A PREGUIÇA, como mais grave de todos estes pecados, patente na postura de quem sempre achou que o que de bom foi feito era suficiente e que sobrava todo o tempo do mundo para fazer o que falta, em claro desrespeito com as expectativas dos Bracarenses e numa deslocada lógica de apego ao poder.

\*

Olhar para trás, não nos distrai, antes nos motiva, do objectivo de aproveitar as nossas competências, o nosso profundo conhecimento da realidade concelhia, para apresentar propostas que traduzam um projecto consistente, amplo e arrojado para o futuro do nosso Concelho.





Agora que os Bracarenses conhecem aqueles entre os quais terão que fazer a sua escolha, fazemos um apelo para que esta campanha decorra num espírito de respeito e normalidade democrática.

Que ninguém se esconda ou escuse a dar a voz e a cara pela defesa da sua obra e das suas propostas para o futuro de Braga, que é aquilo que a todos verdadeiramente importa.

Nós continuaremos a fazê-lo, dia após dia, até ao próximo dia 9 de Outubro e nos dias e anos que se seguirão, em que teremos de assumir a nosso cargo a gestão dos desígnios do Município.

Se, até hoje, o poder socialista local beneficiou do espírito natalício que sempre envolveu as Eleições Autárquicas, Outubro será o mês em que os Bracarenses farão cair as folhas caducas, de encontro a uma nova Primavera. - **«Juntos por Braga»**

### PSD de Braga continua a crescer

Os militantes do PSD de Braga voltaram a comparecer em grande número em mais um Plenário Concelhio de Braga do Partido, no qual ficaram a saber que esta Secção continua a registar um crescimento assinalável, numa clara resposta dos Bracarenses à dinâmica que esta estrutura tem denotado.

De facto, registou-se a adesão de quase duas centenas de militantes só no primeiro semestre do ano, valor que deverá sofrer um incremento significativo durante o período de campanha eleitoral que se avizinha.

Ainda no plano interno, os militantes foram informados da tardia emissão da licença para as obras na Sede Concelhia, após alguns entraves burocráticos, estando em curso a apreciação dos

projectos das especialidades, a orçamentação final da 1ª fase da obra e a respectiva selecção da empresa executante.

Uma vez que a fachada do Edifício foi agora aproveitada para a colocação de um outdoor de campanha, pretende-se que os trabalhos de demolição do interior tenham início no dia



imediatamente após as Eleições Autárquicas de Outubro próximo.

### Notícias breves das candidaturas às freguesias

Foi apresentada a candidatura à Assembleia de freguesia de Nogueira às próximas eleições autárquicas de 9 de Outubro, em representação da Coligação Juntos por Braga.

O candidato da Coligação à Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, expressou a sua satisfação pela candidatura de António Rodrigues, um homem

“com currículo”, com “um projecto claro”, “com vontade de fazer mais e melhor pela sua Freguesia”, que “não hesitou em dar a cara quando a mudança se tornou um imperativo”.

A este propósito, fez votos de que a vitória de António Rodrigues permitisse dar resposta aos problemas sociais existentes nesta Freguesia, desse um novo impulso à resolução de problemas de trânsito e urbanismo em diversas zonas de Nogueira e conduzisse ao ordenamento da indústria aqui instalada.

António Rodrigues é um Homem da terra, descendente de uma das famílias tradicionais da nossa freguesia (quem não conhece a família da Fonte), com 34 anos de vivência Nogueirense, dos quais quase duas décadas de trabalho e intervenção social nas mais diversas áreas de participação cívica.

Casado, Pai de dois filhos, o Miguel e a Catarina, Bancário de profissão, é o verdadeiro rosto da mudança.

Por onde passou, todos recordam e reconhecem o mérito no trabalho realizado junto das instituições ligadas à Igreja, à Música, ao Centro Social e à Assembleia de freguesia, entre outras actividades.

Saúde de Braga reúne, assim, o perfil adequado para conferir uma nova dinâmica a esta importante Junta de Freguesia, atendendo aos vários problemas de índole social existentes, conferindo maior atenção ao relacionamento com a comunidade e apostando na dinamização cultural e desportiva da Freguesia.

Reunindo uma equipa muito experiente, cívica e politicamente, nos diversos domínios de intervenção pública nesta Freguesia, Carlos Moreira tem vindo a encetar vários contactos com as colectividades e instituições de Maximinos e, bem assim, a promover várias visitas e contactos com pessoas das zonas mais carenciadas da Freguesia, de forma a estruturar um projecto abrangente e arrojado para o próximo mandato autárquico.

\*

Miguel Miranda volta a encabeçar a lista da Coligação “Juntos por Braga” à Assembleia de Freguesia de São João de Souto, após uma reflexão pessoal que o levou à conclusão de que “ainda pode fazer muito mais por esta Freguesia e pela sua população”.

A apresentação desta candidatura teve lugar no decurso de um jantar

na Esplanada das Frigideiras do Cantinho, em que participou o candidato da Coligação à Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio.

Com Miguel Miranda avançam outros históricos desta Freguesia, como José Ferreira e Maria de Barros Nogueira, para lá de vários novos elementos, numa equipa renovada para melhor servir a freguesia. Assim, a lista da Coligação conta ainda com Álvaro Seabra, António Brandão, Jorge Costeira, José Rui Ferreira, Eduardo Peixoto, José Altino Alves, João Carlos Brandão, José Domingues Oliveira, Fernando Daniel e Pedro Alexandrino. - **CPS/Braga**

Matosinhos

# Candidatura Matosinhos Feliz: João Sá avaliou desemprego em Matosinhos

João Sá, candidato à presidência da Câmara de Matosinhos pela coligação Matosinhos Feliz, reuniu hoje com o director do centro do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Matosinhos para avaliar os índices de desemprego no concelho, que atingem cerca de dez mil habitantes (números oficiais de Maio de 2005 e referentes ao primeiro trimestre do ano em curso).

Na avaliação dos dados actuais e dos últimos anos, João Sá concluiu que “o desemprego em Matosinhos é estrutural e não conjuntural como acontece em outros concelhos onde fecharam diversas empresas”. Destes dez mil desempregados, cerca de 50% estão sem trabalho há mais de um ano.

Tendo em conta que, também segundo dados oficiais, existem em Matosinhos cerca de quatro mil

empresas e investidores que possam e estejam interessadas em apostar em Matosinhos.

## João Sá aposta na melhoria da rede viária de Matosinhos

“Vamos ligar todas as freguesias, para que nenhum matosinhense demore mais de quinze minutos a chegar à sede do Concelho”, garantiu João Sá, candidato da coligação Matosinhos Feliz do PSD/CDS-PP à presidência da autarquia.

João Sá assumiu este compromisso na apresentação do projecto Acessibilidade, Transportes e Mobilidade, uma das principais prioridades do programa eleitoral justificada, segundo João Sá, pelo facto “do trabalho da Câmara de



empresas privadas, o candidato da coligação PSD/CSD afirmou que “Matosinhos é o concelho da Área Metropolitana do Porto com o menor número de empresas”. Sobre esta matéria, João Sá entende que a Câmara de Matosinhos pode e deve fazer muito mais para atrair investimento para o concelho”, mas constatou também que há “ausência de relação entre a actual autarquia e as instituições que podem, em parceria, atrair investidores” nacionais ou estrangeiros. João Sá disse ainda que a resposta da autarquia socialista tem optado sempre por “apoios sociais em vez de procurar alternativas para criar postos de trabalho.

Uma opção política que João Sá quer inverter, promovendo relações fortes com as instituições, desenvolvendo parcerias com

Matosinhos estar muito aquém do já executado na rede viária nacional”.

Sobre os transportes públicos, nomeadamente o Metro, João Sá defende que o metro tem que “chegar também a S. Mamede de Infesta para servir uma freguesia com cerca de 25 mil habitantes” criando uma linha com ligação à estação do Hospital de S. João, no Porto. João Sá quer também alargar a rede do metropolitano às freguesias de Santa Cruz do Bispo, Leça do Balio e Guifões. “Tenho ouvido muitas queixas sobre os transportes públicos de passageiros em muitas freguesias”, uma rede que o candidato considera estar “mal estruturada e desarticulada”.

Quanto aos transportes de mercadorias, João Sá promete batalhar pela construção da Via Regional Interna (VRI), que

considera importante para o “bom funcionamento do Porto de Leixões e da Lota do Pescado”. Um projecto que, saliente-se, exige a colaboração da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Entre as diversas propostas de melhoria da rede viária municipal, a candidatura Matosinhos Feliz quer intervir também na requalificação da Estrada da Circunvalação, transformando-a na Alameda dos Municípios “com passeios, mobiliário e iluminação pública adequadas”.

Geral do PSD participou hoje na cerimónia de apresentação do Mandatário da candidatura Matosinhos Feliz do PSD/CDS-PP, liderada por João Sá. Foram também apresentados os dez candidatos a presidentes das juntas de freguesia do concelho.

João Sá, candidato a presidente da Câmara Municipal de Matosinhos apresentou António Magalhães Pinto como um Mandatário de campanha “que não quer ser presidente”, sublinhando que Magalhães Pinto não quer, de forma alguma, ser “um



## João Sá apresentou Mandatário e candidatos às Juntas de Freguesia

Miguel Macedo, Secretário-

presidente-sombra” da candidatura Matosinhos Feliz. Afirmando que sente “uma lufada de ar fresco em Matosinhos, João Sá garantiu que “a partir de Outubro vamos estar na Câmara mas não vamos ser os donos do concelho nem vamos estar a



controlar todas as instituições”.

Magalhães Pinto reforçou estas palavras de João Sá, dizendo que “o concelho não pode ser propriedade de nenhum senhor de Matosinhos” e que na candidatura da coligação PSD-CDS “também não há testas-de-ferro”. Aos matosinhenses, Magalhães Pinto disse que “esta é uma oportunidade dourada para escolherem o que querem” e que “os dinheiros dos impostos” bem como “os dinheiros municipais abafados são capazes de fazer os matosinhenses mais felizes”.

O Secretário-Geral do PSD, Miguel Macedo, salientou que Matosinhos “vive o fim de um ciclo político marcado por desencontros, guerras intestinais e divergências”. Miguel Macedo afirmou que existe “uma enorme desilusão no campo do PS” não só em Matosinhos mas também em todo o país, devido às políticas do Governo socialista.

O Secretário-Geral do PSD acusou os socialistas de terem feito promessas que agora não cumprem: “os impostos que não aumentavam e que já foram aumentados, os 160 mil novos postos de trabalho que não se vêm ou um plano tecnológico que ninguém conhece”.

Nas críticas ao Governo, Miguel Macedo concluiu que os portugueses “estão desiludidos e desencantados”, pedindo, por isso, ao candidato João Sá, para não fazer muitas promessas e para fazer uma campanha eleitoral serena”.

### Razões do desemprego em Matosinhos e medidas para criar mais postos de trabalho.

João Sá, candidato à presidência da Câmara Municipal de Matosinhos, pela coligação “Matosinhos Feliz” (PSD-CDS-PP) registou com grande preocupação os mais recentes números oficiais sobre o desemprego a nível nacional e que colocam o Norte do País em primeiro lugar com uma taxa de 8,7%, o que corresponde a mais de 200 mil pessoas, cerca de metade do número de desempregados em todo o país.

Destes números, a candidatura liderada por João Sá, salienta que o concelho de Matosinhos apresenta cerca de 10 mil desempregados, 1/3 dos quais são jovens à procura do primeiro emprego.

Sendo o desemprego uma das principais preocupações de João Sá, é naturalmente uma das prioridades do programa eleitoral, que já fez o diagnóstico da situação:

João Sá concluiu que “o desemprego em Matosinhos não é consequência de encerramentos de empresas mas devido à falta de políticas de desenvolvimento regional”.

O candidato da coligação “Matosinhos Feliz”, constata que nos últimos anos a autarquia



matosinhense “não foi capaz de criar condições para atrair as empresas a investir no concelho”. Uma situação confirmada por dados oficiais

que colocam Matosinhos – com cerca de quatro mil empresas registadas - como o concelho da Área Metropolitana do Porto com o menor número de empresas privadas, perdendo grande influência económica para o concelho da

Maia (11 mil empresas) cujo parque industrial foi avaliado, num recente estudo de mercado, como o melhor da AMP, devido à rede viária nacional que, saliente-se, também serve o concelho de Matosinhos. Este estudo, já revelado publicamente, revela ainda que Vila Nova de Gaia (27 mil empresas), é o concelho que regista o crescimento mais elevado na capacidade de atracção de novos investimentos.

Para João Sá, o resultado deste estudo vem apenas validar os constantes alertas que tem feito sobre a falta de políticas municipais para o desenvolvimento económico de Matosinhos. O candidato entende que a Câmara de Matosinhos pode e deve fazer muito mais para atrair investimento para o concelho” e culpa os responsáveis autárquicos “pela falta de relações saudáveis com as instituições que podem, em parceria, atrair investidores nacionais ou estrangeiros”.

Considera ainda que a resposta da autarquia socialista sido sempre optar por

“...apoios sociais em vez de procurar alternativas para criar postos de trabalho”, uma opção política errada e que João Sá quer inverter com estas medidas políticas:

- Criar condições “favoráveis” à atracção de novas empresas.

- Promover relações fortes com as instituições económicas do concelho.

- Desenvolver parcerias com investidores que possam e estejam interessadas em apostar em

Matosinhos.

- Garantir as condições necessárias para que as empresas já existentes possam manter-se no concelho.

João Sá afirma que “Com o Porto de Leixões e a Exponor no concelho e o Aeroporto a cinco minutos, não se compreende este atraso económico que é também factor do desemprego no concelho”.

### No Bairro da Biquinha



Em resposta às preocupações de insegurança dos moradores do Bairro Social da Biquinha, o candidato da coligação Matosinhos Feliz (PSD/CDS-PP), João Sá, comprometeu-se a exigir às entidades competentes mais policiamento naquela zona habitacional que tem cerca de 400 casas. João Sá defendeu a instalação de um posto móvel da PSP ou outras garantias de policiamento 24 horas por dia.

Durante uma visita ao bairro, João Sá constatou que a “revolta” dos moradores é também justificada pela maioria das habitações sociais carecerem “visivelmente” de obras de manutenção das infra-estruturas básicas e de habitabilidade. A pedido de alguns moradores, o candidato entrou em diversas casas e confirmou

o avançado estado de degradação: humidade, tectos a cair, instalações eléctricas em eminente perigo, infiltrações de águas, problemas graves de saneamento e salubridade, etc. Os moradores queixaram-se que têm pedido aos responsáveis da autarquia que façam obras mas a resposta tem sido insuficiente.

Perante esta realidade, João Sá criticou a política de habitação social da Câmara Municipal de Matosinhos pelo facto de apenas investir em “obras exteriores e de fachada para quem passa na rua ver, em vez de investir também em obras no interior das casas para dar mais qualidade de vida às pessoas”.

Sobre esta matéria, o candidato da coligação PSD-CDS assumiu perante os moradores da Biquinha, que, se for eleito presidente da Câmara de Matosinhos, dará “maior prioridade à requalificação dos bairros sociais do concelho” nomeadamente em obras no interior das habitações.

“Só assim se pode valorizar de facto as pessoas”, afirmou João Sá, acrescentando que “não basta construir e entregar as chaves das casas para depois as deixar degradar”.

Durante a visita à Biquinha – que contou com a presença do presidente

da distrital do PSD-Porto, Marco António Costa – o candidato João Sá reuniu com os dirigentes da associação de moradores do bairro, que apresentaram diversas queixas também sobre a falta de obras nos equipamentos de apoio, dando como exemplo o pavilhão desportivo onde “chove lá dentro”. Uma situação que João Sá considerou “inadmissível” num bairro onde vivem centenas de crianças que “deviam ter instalações dignas para poderem ocupar os tempos livres”.

Melhores infra-estruturas de apoio aos moradores, foi outro compromisso que João Sá assumiu perante os moradores da Biquinha que acompanharam a visita ao maior bairro de habitação social de Matosinhos. – **CPS Matosinhos**

# Programa Eleitoral do PSD apresentado publicamente

A CPS de Ovar do PSD apresentou no dia 1, o seu programa eleitoral, com medidas abrangentes e que vêm demonstrar o esforço de coordenação e estudo aprofundado dos problemas, que esteve na origem deste documento.

Damos em seguida uma síntese das medidas preconizadas neste documento, a saber:

## Educação

Renovar e conservar, progressivamente, todas as escolas do ensino pré-escolar e do 1º ciclo; assegurar, em todas as escolas, o funcionamento das cantinas ou o fornecimento de refeições, a ligação à Internet e o apoio de auxiliares de acção educativa; dinamizar o Conselho Municipal de Educação.

Estabelecer um regime de apoio aos clubes e associações desportivas baseado no mérito e na qualidade da formação; apoiar, de forma transparente e equitativa, o Desporto de Alta Competição; privilegiar a construção de espaços polidesportivos nas freguesias mais carenciadas destes equipamentos; pPromover Férias Desportivas e iniciativas de índole desportiva nas praias (na época balnear).

Criação da disciplina de Expressão Físico-Motora em todas as escolas do 1º ciclo; realização de parceria para a construção de um espaço dedicado ao desporto e ao lazer; apoio à criação de duas novas piscinas; criação de campos desportivos em espaços públicos.

## Ambiente e planeamento do território

Retomar a construção da Rede de Saneamento Básico; incentivar as ligações à rede pública de água e de saneamento; renegociar o contrato de recolha de efluentes com a SIMRIA, na defesa dos interesses do município; promover a requalificação ambiental e paisagística das zonas ribeirinhas.

Pugnar, junto do Governo, por uma política eficaz de defesa da costa e de valorização da Ria de Aveiro e da Barrinha de Esmoriz.

Assegurar a limpeza das ruas e o bom funcionamento da recolha de lixo domésticos e dotar o concelho de mais contentores e ecopontos; proceder, de forma gradual, à revitalização e arborização dos espaços públicos, avenidas e outras vias urbanas;

Concluir a revisão do Plano Director Municipal (PDM) e elaborar outros instrumentos de planeamento orientados para o desenvolvimento do nosso território.

Criação dos Parques Urbanos do Cáster (Ovar), do Buçaquinho (Esmoriz / Cortegaça) e da Senhora de Entre Águas (Válega); valorização ambiental e paisagística da Praia do Areíno; do Cais da Pedra; da Praia da Azurreira; do Cais da Tijosa; do Cais do Puchadouro; da Fonte do Estanislau.

Elaboração e implementação da

Agenda 21 Local e construção de dois Ecocentros.

## Desenvolvimento económico e inovação

Requalificar a Zona Industrial de Ovar, criando um Parque Empresarial moderno e inovador, capaz de atrair novas indústrias e serviços; requalificar as zonas industriais do Concelho, de modo a consolidar e diversificar as actividades económicas nestes espaços; defender a valorização da Base Aérea de Maceda junto do Governo e demais entidades responsáveis, assumindo-a como projecto dinamizador do Turismo e da Economia da região.

Lançar a Cidade do Futuro, com a criação de um Pólo Tecnológico, capaz de atrair pequenas empresas de base tecnológica e quadros técnicos altamente qualificados; apoiar a revitalização do comércio tradicional e dos serviços nos espaços urbanos; apoiar o licenciamento de explorações agro-pecuárias.

Qualificação de 900 pessoas em 3 anos, através de programas comunitários de formação profissional; elaboração de um Plano Tecnológico Municipal; defesa, junto da Administração Central, da criação de um Centro de Emprego e da reabertura das UNIVAS no Concelho.

## Ação Social e Saúde

Apoiar de forma rigorosa e criteriosa as instituições de solidariedade e acção social; apoiar a valorização do Hospital de Ovar e de toda a Rede Municipal de Cuidados de Saúde; apoiar a criação de um Banco de Solidariedade Social, em colaboração com as instituições; apoiar e investir na acção da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Ovar; incentivar o aproveitamento dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção para tarefas de interesse comunitário; apoiar ou criar uma rede de transportes para a infância e 3ª idade;

contribuir para a erradicação de focos de prostituição existentes no concelho; apoiar e incentivar programas ocupacionais de 3ª idade.

Apoio à construção de novas Unidades de Saúde em Maceda e S. João; apoio à criação de um Centro de Acolhimento para crianças e jovens em risco, assim como de mulheres vítimas de violência; criação de um serviço gratuito de reparações domésticas para idosos ou população carenciada.

## Obras Municipais, urbanismo e mobilidade

Reduzir gradualmente o trânsito no centro de Ovar, libertar espaço para os peões e criar mais estacionamento; lançar um Programa de Mobilidade Urbana que reduza progressivamente as barreiras arquitectónicas e permita a acessibilidade para todos; requalificar as ruas centrais dos espaços urbanos, apostando na arborização e iluminação pública,



disciplinando o estacionamento, valorizando o espaço dos peões e recuperando passeios e lancis; investir na requalificação e manutenção da rede viária, com prioridade nas vias de acesso ao litoral, e criar pistas para peões e ciclovias em todo o Concelho; construir as passagens desniveladas em falta sobre a linha de caminho-de-ferro, em articulação com a Administração Central.

Concretizar uma nova Política Urbanística de rigor, transparência e igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos, apoiada num Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização; responder à rápida e progressiva degradação do património edificado no centro de Ovar, recorrendo aos instrumentos financeiros e legais existentes para o efeito; promover políticas de Habitação Social, através dos programas da Administração Central, para eliminar habitações e bairros degradados; apoiar a acção das Cooperativas de Habitação do Concelho.

## /.../ Turismo, cultura e juventude

Valorizar o Carnaval, consagrando-o como a grande festa da cidade de Ovar; promover o Concelho, através da participação em feiras e eventos (nacionais e internacionais), da criação de brochuras promocionais e sites na Internet, da dinamização dos postos de turismo e da criação de um slogan e uma mascote; valorizar o Pão-de-Ló de Ovar, enquanto produto tradicional e exclusivo; apostar estrategicamente em determinadas fileiras de mercado, como o Turismo Ambiental, Turismo Cultural e Turismo de Negócios; ilncentar a criação e qualificação da oferta de alojamento turístico; lançar as bases de Museus dedicados ao Carnaval de Ovar, à Arte Xávega, à Etnografia, à Arte Rural e ao Azulejo.

Promover e incentivar o Turismo Sénior e o Turismo Jovem; estabelecer um regime criterioso de apoio às associações e colectividades, baseado

no mérito e na qualidade das suas actividades, avaliando sempre o respectivo impacto na comunidade; apoiar e incentivar a realização de iniciativas culturais, através de parcerias com o movimento associativo; promover políticas de incentivo à participação da Juventude.

## /.../Gestão autárquica

Implementar uma rigorosa gestão financeira da autarquia, de modo a reduzir progressivamente o endividamento municipal, libertar recursos financeiros para investimento e assegurar o pagamento a associações, colectividades, fornecedores e prestadores de serviços num prazo entre 60 a 90 dias; descentralizar e modernizar os Serviços Municipais; utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação e lançar um processo de Certificação da Qualidade dos Serviços Municipais para garantir um melhor atendimento e serviço público e a todos os cidadãos.

Realização de parceria público-privada para a criação de um Centro de Serviços em Esmoriz; construção da Sede da Junta de Freguesia de S. João; criação de Gabinetes de Atendimento ao Município, de forma gradual, nas freguesias mais populosas ou distantes da sede do Concelho; criação de uma plataforma de comunicação entre a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia, de forma a tornar mais eficiente a acção dos autarcas na resolução dos problemas das populações. – CPS/ PSD/Ovar

## Hospital Dr. Francisco Zagalo com Acreditação Total

O Hospital de Ovar tornou-se, esta semana, na primeira unidade hospitalar portuguesa de Nível I a obter a ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE concedida pela organização internacional The Health



Quality Service (HQS).

Após ter sido auditado em 23 de Junho 2005, por uma equipa conjunta do IQS / HSQ, o comité de acreditação, após análise do relatório, considerou “que todos os critérios foram cumpridos ou que foram feitos progressos suficientes desde que decorreu a primeira auditoria” ao hospital, em Fevereiro de 2003. pelo que lhe conferiu a acreditação total.

As auditorias da HQS avaliam a forma como as unidades de saúde cumprem as formalidades legais e profissionais do sector, mas também o modo como são acautelados os direitos dos doentes e a segurança de pacientes, colaboradores e visitantes. Assim, a distinção do Hospital de Ovar pela prestigiada instituição britânica representa, uma responsabilidade acrescida para novos desafios.

Recorde-se que o Hospital de Ovar já tinha sido distinguido anteriormente com uma acreditação provisória de

qualidade, pelo que a recente obtenção da “Full Accreditation” reconhece, de acordo com a HQS, “o permanente compromisso dos profissionais deste hospital com a melhoria da qualidade dos serviços”.

A Acreditação de Qualidade atribuída pela HQS obriga o Hospital de Ovar a participar à entidade auditora todas as mudanças que ocorram na sua organização ou estrutura, tais como fusões, perda de valências, abertura de novos serviços ou mudanças na administração, para que o Comité possa determinar se “as mudanças afectam o estatuto concedido à instituição” e se “alguma acção deve ser tomada”.

Este processo foi uma longa caminhada iniciada em 27 de Setembro de 2002, com a assinatura de um contrato estabelecido entre o HFZ – Ovar, e o King’s Fund Health Quality Service. – **CPS/Ovar**



Setúbal

## Setúbal organiza Jogos de Praia

Setúbal organizou os seus já tradicionais Jogos de Praia que levaram à Costa da Caparica mais de centena e meia de participantes, e que teve um impacto muito grande junto dos milhares de pessoas que se deslocaram nesse dia às belas praias da Costa Azul.

Um Torneio de Matraquilhos Humanos, Futebol e Voleibol de Praia animaram o dia, que contou com a participação de militantes dos Distritos de Setúbal, Coimbra e Lisboa, a que se associou também o Presidente da Distrital de Setúbal do PSD, Deputado Luís Rodrigues (na foto durante uma animada partida de Matraquilhos Humanos).

**Quinta do Conde: Homenagem ao «Esquecimento autárquico»**

Os candidatos do PSD e a JSD a

esta Assembleia de Freguesia do concelho de Sesimbra, organizaram mais uma Homenagem ao Esquecimento Autárquico, que passou desta vez pela inauguração virtual da requalificação da Ribeira de Coina e das Piscinas da Associação Desportiva da Quinta do Conde. Promessas feitas e não cumpridas, que devem servir para mostrar às populações que o Distrito de Setúbal necessita de uma nova forma de estar e sentir a política, assente na capacidade de prometer e executar com credibilidade, competência e confiança.

A próxima homenagem ao esquecimento Autárquico terá lugar no concelho de Grândola, onde se irá “homenagear” o actual Presidente da Câmara Municipal, pelo facto de durante o seu mandato se ter esquecido que o concelho tem jovens que necessitam de uma política de Juventude que permita formar e fixá-



los por forma a garantir o rejuvenescimento e o Futuro de Grândola. – **CPD/Setúbal**

**Barreiro: mais um «esquecimento» autárquico...**

O Barreiro tem mais de 80 mil habitantes e apenas 1 piscina municipal.

A única piscina municipal é pequena, velha e está sempre a

necessitar de reparações.

Só para dar um exemplo: a mesma vai encontrar-se fechada para reparações nestas férias... durante 2 meses e meio!

O PS prometeu construir várias piscinas e tanques de aprendizagem... mas nada foi feito! Passaram 4 anos...

**É PRECISO MUDAR A SÉRIO!!!**

- **Bruno Vitorino (candidato do PSD às autárquicas)**



Sintra

# Atenção e apoio aos idosos, Festas da Senhora do Cabo e o culminar do projecto «Crescer com a Música»



Os cerca de 40 mil idosos do concelho de Sintra já podem obter o “Cartão Sintra d’Ouro”, através do qual terão acesso a descontos na aquisição de bens e serviços prestados no município.

Este novo programa da Câmara Municipal de Sintra tem como objectivo proporcionar à população idosa o acesso a bens e serviços, em condições vantajosas, nas áreas da saúde, do desporto, da cultura, da acção social e das actividades económicas.

A Câmara de Sintra, para além de promotora do programa, presta também outros benefícios tais como descontos em equipamentos desportivos e na factura da água, já que oferece Quota de Serviço igual a zero (Tarifa social) para os idosos detentores de Rendimento Social de Inserção, RSI (SMAS).

O “Cartão Sintra d’Ouro”, acessível a pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, poderá ser adquirido, gratuitamente, nas 20 juntas de freguesia do concelho.

Para obter este cartão são necessários os seguintes documentos: Bilhete de Identidade, Cartão de Eleitor, uma fotografia e uma Declaração do Instituto da Segurança Social do Rendimento Social de Inserção – RSI, caso seja beneficiário do mesmo.

Aquando da sua aquisição é disponibilizado um manual com a listagem das entidades que aderiram ao programa “Cartão Sintra d’Ouro”. Além do mais, os estabelecimentos comerciais e serviços de Sintra que aderiram a este programa estão identificados, nas suas instalações, com o logotipo do Cartão Sintra d’Ouro.

## Festas da Senhora do Cabo

As festas da Senhora do Cabo são festividades religiosas, com um lado popular e laico – os arraiais, as feiras – que tem a maior tradição neste Concelho, até porque, em obediência a regras que remontam à Idade Média, só se realiza de 26 em 26 anos, permanecendo a Imagem Peregrina por um ano, em cada uma das freguesias e sendo a transferência da imagem a causa e ocasião das festividades

Assim, após um ano de permanência na Paróquia de São Martinho, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora do Cabo de Espichel despede-se desta freguesia e chega a Almagem do Bispo. A chegada terá lugar no dia 17 de Setembro, às 21H00, ao Largo da Matriz de S. Pedro de Almagem do Bispo.

As tradicionais festas em honra da Santa, que decorrerão em ambas as freguesias sintrenses, terão lugar em S. Martinho de 3 a 12 de Setembro e em Almagem do Bispo de 17 a 25 de Setembro.

O Círio e a Cerimónia de Recepção, ambos no dia 17 de Setembro, são os pontos altos das Festas, que incluirão um vastíssimo programa religioso e profano, que atrairá milhares de pessoas.

Das cerimónias religiosas destaque-se a Eucaristia Campal, presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo, que terá lugar no dia 11 de Setembro, às 11H00, no Parque da Liberdade, localizado na Vila de Sintra. Esta cerimónia será precedida pela Procissão de N.ª Sr.ª do Cabo Espichel, da Igreja Paroquial de S.

Martinho para o Parque da Liberdade, com início às 10H00.

As festas contarão ainda com os tradicionais arraiais, quermesses e espectáculos, que vão desde a actuação de cantores bem conhecidos do público (Padre Daniel, Roberto Leal, “D’Zert”, Ana Malhoa, José Malhoa e Marco Paulo), a bandas de música e a ranchos folclóricos, entre outros.

Destaque-se, ainda, a realização dos Cortejos Regional de Sintra, “Veículos com história no Centro Histórico de Sintra” e I Cortejo Equestre de Sintra, a terem lugar na freguesia de S. Martinho.

## CD Gotinhas de música

A Câmara Municipal de Sintra lançou no dia 28 de Julho, um CD muito especial, intitulado “Gotinhas de Música”, cuja gravação contou com a participação das cerca de 1.100 crianças que integraram o projecto “Crescer com a Música”, durante o ano lectivo 2004/2005. O lançamento teve lugar no Auditório Municipal António Silva, no Cacém.

Este CD, composto por 54 faixas, é o culminar de todo um trabalho realizado no âmbito do referido Projecto, onde as crianças ensaiaram, desenharam/pintaram e gravaram uma peça musical.

Neste CD podemos também encontrar as letras das canções acompanhadas de um desenho ilustrado, em marca d’água, elaborado pelas crianças. Também a capa e o título do CD têm a assinatura dos mais pequenos, pois a sua escolha resultou de dois concursos realizados junto do público-alvo deste Projecto.

O registo do CD significa muito mais que as peças musicais. Significa também o registo de momentos importantes e gratificantes na vida destas crianças, em que aprenderam a desenvolver a sua sensibilidade e a interagirem uns com os outros, para além de toda a diversão proporcionada.

O projecto “Crescer com a Música” é desenvolvido pela Câmara Municipal de Sintra em colaboração com a Foco Musical, desde o ano lectivo 2000-2001, tendo como objectivo levar a música aos mais novos, desde a Creche até ao ATL, e dar a conhecer as novas correntes e orientações metodológicas afectas à pedagogia musical.

Refira-se que o projecto chega ao público mais jovem após uma fase prévia de formação prestada aos agentes educativos (educadores de infância, monitores de ATL e auxiliares de acção educativa) que são os que contactam directamente com as crianças. – Gab. CM Sintra

A coligação “Todos Juntos pelo Conselho de Nelas” entregou as listas de candidatura da Assembleia Municipal, Câmara e Freguesias no Tribunal de Nelas num total de 180 candidatos





Tábua

# PSD entrega listas às autárquicas

O último dia do prazo de entrega das listas às autárquicas de 9 de Outubro foi utilizado pelo PSD de Tábua para formalizar oficialmente a sua candidatura a todos os órgãos autárquicos concelhios.

Ontem à tarde, a mandatária das listas do PSD, a advogada tabuense Isilda Brás, fez-se acompanhar pelos cabeças-de-lista à Câmara Municipal de Tábua e à Assembleia Municipal, Mário Loureiro e Arlindo Cunha, aquando da sua deslocação ao Tribunal da Comarca de Tábua para entregar o processo de candidatura a todos os órgãos e círculos eleitorais do concelho de Tábua.

No total, o PSD propõe 281 candidatos, entre efectivos e suplentes, destacando-se a participação de uma grande maioria de independentes, facto que os cabeças-de-lista apresentam como prova da abrangência da candidatura que encabeçam e do modo como o partido está virado para a sociedade civil.

Com uma média de idades de 42 anos, o PSD de Tábua propõe candidatos oriundos de todo o concelho e com formação educacional diversificada, o mesmo acontecendo com a sua actividade profissional.

A apresentação pública dos candidatos será agendada brevemente, mas as listas entregues não registaram grandes surpresas em relação aos nomes mais ventilados nas últimas semanas. Não entrando em grandes detalhes aos jornalistas, os dois cabeças-de-lista foram, no entanto, peremptórios quanto à qualidade das listas, garantindo que as mesmas têm os melhores e os mais disponíveis para darem um novo rumo para Tábua, um concelho que tem estado, nos últimos anos, completamente votado ao marasmo. – **CPS/Tábua**



## Suiça

# CPS/Suiça apela a solidariedade para com as vítimas dos fogos e das inundações

A Comissão Política da Secção do PSD da Suíça, atenta aos últimos acontecimentos, torna público o seguinte apelo:

Inundações na Suíça:

1) Tendo tomado conhecimento através da imprensa, das inundações ocorridas na Suíça, provocadas pelas chuvas torrenciais da última semana, nas quais vários compatriotas nossos perderam todos os seus haveres, deseja em primeiro lugar agradecer o apoio dos serviços oficiais suíços e de todos aqueles que, de forma voluntariosa, procuraram minimizar os prejuízos desta catástrofe;

2) Congratulamo-nos pela pronta resposta da Embaixada de Portugal em Berna aos pedidos de informação que lhe foram dirigidos, sobre a situação dos nossos compatriotas em zonas de risco, manifestando desta forma grande preocupação pelo bem estar das comunidades e revelando uma estreita colaboração com as autoridades suíças;

3) Apelamos à solidariedade das comunidades, que poderão continuar a participar com todo o tipo de apoio através da “cadeia da solidariedade suíça” (Glueckskette / Chaîne du Bonheur), com informação disponível no seguinte portal da Internet: <http://www.bonheur.ch/bonheur.php>

Incêndios em Portugal

1) Lamentamos as perdas de vidas nos incêndios em Portugal e os prejuízos das famílias que viram as suas habitações e os seus haveres serem queimados pelos fogos;

2) Congratulamo-nos pelo trabalho árduo dos nossos bombeiros profissionais e voluntários, da protecção civil, e de todos os que voluntariosamente participaram na luta contra os incêndios, bem como com a ajuda internacional que infelizmente só tardiamente foi solicitada;

3) Esperamos que em breve seja criada e divulgada junto das Comunidades Portuguesas uma conta de “Solidariedade”, na qual possamos depositar com credibilidade o nosso contributo para minimizar o sofrimento das vítimas dos incêndios. – **PSD/Suíça**

## Convocatória JSD

### Grândola

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Plenário ordinário da Secção de Grândola para o próximo dia 24 de Setembro de 2005 pelas 15h00 na Sede da JSD, sita na Avenida Jorge Nunes, n.º 47, 7570 Grândola, com a seguinte:

#### Ordem de Trabalhos

- 1- Informações;
- 2- Análise da situação política.



## JSD participa na Universidade de Verão do EDS - Ana Janine Reeleita Vice-Presidente

A JSD saiu vitoriosa no Encontro Anual do EDS- European Democratic Students (Summer University) que decorreu em Sófia – Bulgária entre os dias 17 e 24 de Julho. Ana Filipa Janine, a Directora do Gabinete de Relações Internacionais da JSD, assegurou a sua reeleição como Vice-Presidente (Vice-Chairwoman) na Direcção (Board) do EDS. Aliás, Ana Janine cometeu a proeza de ser a mais votada num total de 10 candidaturas apresentadas pelas mais diversas Organizações Políticas de Juventude. Assim a JSD, cuja representação na Bulgária foi assegurada por João Montenegro – Vice Presidente da CPN-JSD e por Ana Janine – Directora das Relações Internacionais, mantém a sua representação nesta Organização Europeia de Juventude.

Outra grande vitória alcançada pela Juventude Social Democrata em Sófia foi a organização da Universidade de Verão do EDS em 2006. Ana Janine apresentou a proposta para trazer para Portugal o maior e mais importante evento desta Organização Europeia, tendo sido votada por unanimidade a realização deste evento no nosso País.

A JSD continua assim a mostrar a sua força no plano Internacional e em especial uma palavra para a Directora de Relações Internacionais da Juventude Social Democrata que, para além de representar condignamente a nossa Estrutura, trouxe duas excelentes notícias da Bulgária.



## Secção da JSD de Vouzela organiza passeio pedestre

No passado dia 16 de Julho os jovens sociais democratas de Vouzela palmilharam o percurso pedestre PR1, naquela que foi mais uma iniciativa da JSD local.

A actividade, que contou com a presença de mais de 100 jovens, iniciou-se ao fim da tarde junto do parque da Liberdade, e desenvolveu-se ao longo do percurso, com intervalo para jantar no sopé da capela da Senhora do Castelo e terminou com o regresso à vila, já noite dentro.

Segundo os responsáveis locais da JSD esta iniciativa teve como objectivo “aproximar os jovens das diferentes freguesias, puxá-los a frequentar a Vila, mostrar-lhes que esta começa a ter outra dinâmica, com maior oferta de serviços de restauração, de lazer e desporto, e também com a realização de algumas actividades desenvolvidas pela Câmara Municipal para dinamizar o espaço central da vila”. Promover o projecto “Rede de Percursos Pedestres de Vouzela” foi outro dos objectivos, e segundo os organizadores, “é necessário ter em conta que este tipo de actividade tem contribuído para a promoção e animação local, e simultaneamente constitui um meio de preservação de um importante património natural e humano”.

É bom que os jovens possam estar em contacto com a natureza, praticando um desporto saudável e convivendo. E convívio foi algo que não faltou no jantar, que contou com a presença do Presidente da Câmara, Dr. Telmo Antunes, o vereador Prof. Horácio Ribeiro, e ainda com elementos da Comissão Política do PSD Vouzela, liderada pelo Eng. Rui Ladeira. Segundo os elementos da Comissão Política da JSD local, “a actividade foi um sucesso, o que permitiu verificar o dinamismo, o interesse e o entusiasmo dos jovens do Concelho, levando a JSD a admitir que Vouzela tem recursos humanos para acreditar num futuro promissor”.



## Distrital da JSD de Viseu promove acampamento

Realizou-se recentemente um evento que já faz parte do calendário político da JSD no Distrito de Viseu. Todos os anos a Comissão Política Distrital da JSD promove o seu acampamento de jovens. Desta vez coube a Mangualde organizar o evento que decorreu entre os dias 22 e 24 de Julho e contou com a participação de jovens provenientes de diversos Concelhos do Distrito.

Foi um dos mais concorridos acampamentos Distritais, tendo em paralelo decorrido vários eventos lúdicos, destacando-se um Pedipaper nocturno e uma tarde dedicada a Paint-Ball.

O acampamento Distrital recebeu no Sábado a visita de Daniel Fanguero, Presidente da Comissão Política Nacional da JSD, que num espírito solidário, se juntou ao grupo de Jovens e confraternizou com os presentes.





## Distrital da JSD do Porto participa no Concurso da História da JSD

Dando resposta à ideia do **Concurso sobre a história da JSD**, lançada pelo seu Presidente Honorário, Carlos Coelho, a Distrital do Porto informa que respondeu ao desafio e elaborou um documento para esse fim...

Trata-se de um trabalho com 148 páginas, intitulado: **“Uma aventura chamada JSD – contributos para a história da Distrital do Porto (1974 - 1999)”** que conta de forma cronológica a história da JSD no Distrito do Porto, sendo dado o devido ênfase aos seus protagonistas e episódios mais marcantes.

Considera assim, a distrital, ter dado a sua humilde colaboração para a construção desta que é uma história colectiva.

Durante o processo de elaboração do trabalho, foi também criado um arquivo digital dos diversos documentos que contribuem para a história colectiva. Este encontra-se em fase final de produção, e será certamente um meio importante para facilitar trabalhos futuros, pois contém documentos diversos, convertidos em formato digital, bem como DVD's com as entrevistas realizadas para a execução deste trabalho.

## Líder Nacional da JSD, Daniel Fanguero, na lista de João Sá em Matosinhos

A candidatura Matosinhos Feliz (PSD/CDS) assume esta sexta-feira um “Contrato com a Juventude” matosinhense. Daniel Fanguero, presidente da Comissão Política Nacional da JSD, será o principal responsável deste contrato, integrando a lista em lugar elegível para a vereação da Câmara Municipal de Matosinhos.

João Sá, candidato à presidência da autarquia aposta assim na juventude e capacidade de trabalho de Daniel Fanguero.

Daniel Fanguero, nasceu, estudou e vive em Matosinhos. Foi atleta do Leça Futebol Clube e do Leixões Sport Clube. Frequenta actualmente o curso superior de Gestão de Empresas na Universidade Católica Portuguesa. Tem 26 anos.

Daniel Fanguero, iniciou a carreira política como presidente do Núcleo da JSD de Leça da Palmeira tendo depois assumindo diversas funções nos principais órgãos concelhios de Matosinhos e na Comissão Política Distrital do PSD do Porto. Foi presidente da Comissão Política distrital da JSD do Porto entre 2004 e 2005.

Daniel Fanguero foi eleito Presidente da Comissão Política Nacional da JSD, em Maio de 2005. É deputado na Assembleia Municipal de Matosinhos e no próximo mandato quer assumir um pelouro na vereação que aposte nas políticas direccionadas para a juventude do concelho.

Esta é a primeira vez que um líder nacional da JSD integra, em lugar elegível, uma lista candidata a uma autarquia.



## Secção da JSD de Algueirão - Mem Martins cria novo logótipo

A JSD de Algueirão - Mem Martins criou recentemente um logótipo para a secção. Prepara-se agora o lançamento de um novo site onde se poderá contactar directamente com a estrutura e debater opiniões sobre os temas da política actual.



## Comunicado “Soares não está fixe...”

A candidatura de Mário Soares, ontem anunciada, não é mais do que a repetição de um filme de duvidosa qualidade, que apenas contribui para deprimir o país.

Mário Soares está fora de prazo, e o que Portugal precisa é de protagonistas com dinamismo, que nos façam ter esperança no futuro, e na capacidade de construir um país mais justo e mais solidário.

O momento que o país vive reclama uma candidatura que contribua para o restabelecimento da confiança dos portugueses, e não de uma candidatura que afunde a confiança e a esperança de Portugal.

A JSD entende que uma candidatura presidencial deverá ter como propósito único: a defesa dos interesses do país e das novas gerações, e a candidatura de Soares serve unicamente os seus interesses pessoais e da lógica de José Sócrates no interior do PS.

Num momento em que o país se encontra em estado de choque com a catástrofe dos incêndios, a candidatura de Soares não é mais do que uma manobra de diversão.

Quando é já claro para os portugueses a desorientação do Governo do PS, e a inexistência de projecto político para Portugal, o Dr. Soares anuncia a sua candidatura tentando redireccionar a atenção dos portugueses.

Num momento em que estamos há cerca de um mês da verificação da primeira grande derrota do PS e do Governo, a candidatura de Soares tenta secundarizá-la.

Mas os portugueses não se deixam iludir, nem enganar pelo PS e pelo Dr. Soares.

O país está consciente da desorientação que reina na esquerda portuguesa, com anúncios diários de candidaturas presidenciais e de eventuais desistências das candidaturas anunciadas, e que a solução presidencial apenas se poderá encontrar no espaço político do PSD.

Na área do PSD encontram-se diversas personalidades com condições para desempenhar com elevado sentido de responsabilidade as funções presidenciais.

Personalidades como Mota Amaral, Cavaco Silva e Marcelo Rebelo de Sousa terão a capacidade de dar esperança a Portugal e aos portugueses, e restaurar a confiança do país.

Manuel alegre é contra a candidatura de Mário Soares porque é republicano.

Cumprir questionar porque razão Manuel Alegre não se decide a candidatar a Presidente da República? Será que o socialismo de Sócrates e a pluralidade de opiniões são conceitos incompatíveis? O que sabemos é que Alegre cedeu aos interesses de Soares.

A JSD é contra a candidatura de Mário Soares porque acreditamos no futuro de Portugal e na capacidade de renovação e regeneração da democracia portuguesa.

A candidatura de Mário Soares representa o passado. Cheira a mofo.

A juventude portuguesa não quer um país mergulhado em naftalina. Queremos um país desempoeirado. Um país virado para o futuro, um país com esperança, um país que acredite nas novas gerações.

A Comissão Política Nacional da JSD

# Universidade de Verão Fonte de novos valores para o Partido Social Democrata



\* Lurdes Sousa  
Vogal da Comissão Política Nacional do PSD



*Pelo segundo ano consecutivo, a “rentrée” política do PSD ocorreu no encerramento da Universidade de Verão, evento promovido pelo partido com organização conjunta do Instituto Sá Carneiro e da JSD.*

*Assim, em vez de organizarmos mais um comício animado por um qualquer artista pimba e entrarmos na disputa para ver se a nossa mobilização (camionetas e bandeirinhas incluídas) era mais eficaz que a da concorrência, o que este ano até era tarefa fácil, dado o “flop” evidente do comício de “rentrée” do PS no Porto, optou-se pela aposta na cobertura mediática da intervenção do líder do partido. E foi assim que Marques Mendes chegou aos Portugueses, aos que não são militantes nem vão a comícios, com uma mensagem eficaz e directa sobre os problemas de Portugal, sereno e rodeado por uma plateia de jovens, símbolo de futuro e esperança, por contraponto a um Eng. Sócrates aos gritos (por desespero crescente?) no comício do Porto, numa pequena praça meio vazia.*

*Por muito que custe aceitar, os novos tempos não se compadecem com velhos métodos. Quando os “blogs” disputam público às colunas de opinião dos jornais, e já se convocam militantes por SMS, a “rentrée”*

*em comício parece definitivamente “out”.*

*Mas como observei numa das sessões, com Vasco Graça Moura como orador, a importância da Universidade de Verão vai muito além de mero palco para discursos políticos. Na verdade, aquele fórum constitui hoje, uma oportunidade única de rejuvenescimento e enriquecimento do Partido, sendo evidente o seu potencial de recrutamento de novos quadros, que se espera elevem os padrões de exigência e qualidade de intervenção do PSD, e consequentemente, do sistema político.*

*Durante cinco dias, num clima descontraído e divertido, mais de setenta jovens tiveram a oportunidade de aprender, questionar, provocar, aplaudir, conversar e rir com alguns daqueles que representam o que de melhor há no nosso Partido, quer pelo seu talento quer pelo seu passado político, e dessa forma, sentirem o apelo a continuar a sua militância e intensificar o seu nível de participação política.*

*Muitos destes jovens são recém chegados ao partido, e estão cheios de vontade de participar, não na luta pelos lugares, mas na luta pela defesa de ideais e valores. Ora, a intervenção política, por natureza pública, só pode ser feita com eficácia quando se possui um patamar mínimo de conhecimento dos assuntos em debate, e é aí que a formação é essencial.*

*Um dos segredos do sucesso da Universidade de Verão é a forma como os participantes são recrutados. Militantes da JSD, que se inscreveram livremente, porque querem aprofundar conhecimentos em diferentes áreas (cultura, ambiente, economia, etc.), seleccionados pelos seus currículos e áreas de interesse. São quase todos militantes de base, sem responsabilidade nas estruturas directivas.*

*E numa época do ano em que a praia é irresistível, só foi possível manter toda aquela energia canalizada para a formação devido à orientação e o trabalho de organização imprimido pelo euro deputado Carlos Coelho (que sorte o PSD poder contar com ele). Por não ignorar que a actividade política do militante, especialmente o da Jota, também passa pela criação de elos afectivos e de “fora” de debate de ideias, que é importante cultivar e manter, no dia seguinte ao “fecho”, a Universidade de Verão já tinha o seu “site” operacional, com mensagens a fluir de todos os participantes!*

*Na cerimónia de encerramento, Marques Mendes anunciou a organização de mais três encontros anuais, de características semelhantes à Universidade de Verão, apoiando a JSD na promoção do debate e formação de jovens em diferentes áreas.*

*É assim, agindo, com medidas concretas, que se ultrapassam as barreiras da exclusão criadas pela lógica de conservação do poder interno e se abre o Partido aos melhores, para que possamos ter nas nossas fileiras os portugueses que irão marcar a sociedade, pelo seu percurso académico, cultural, desportivo ou profissional. Todos temos a ganhar com isso!*

Propriedade PSD - Partido Social Democrata



Redacção e Serviços Administrativos (Assinaturas) Rua de São Caetano à Lapa, 9 1249-087 LISBOA - Telef. 213918500 - Fax. 213973168 - Depósito legal n.º 1970/83 - I.C.S. n.º 105690  
Composição - Direcção dos Serviços de Comunicação-PSD - Impressão - Mrandela Artes Gráficas, SA - Rua Rodrigues Faria, 103 - 1300 LISBOA  
Distribuição - VASP Distribuidora de Publicações - Complexo Ciel Beta-Vista - Rua da Tascosa, 4.º Piso - Massamá - 2745 QUELUZ - Telef. 214398500 - Fax 213976967

POVO LIVRE

01424

